

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 2026

NÚMERO 22.969 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Depois do velório reservado na Igreja Batista Capital, o corpo de Rodrigo Castanheira seguiu num caminhão do Corpo de Bombeiros ao Campo da Esperança. A despedida terminou com balões brancos

Comoção e revolta na despedida de Rodrigo

Em meio a palmas e gritos por justiça, familiares e amigos se despediram de Rodrigo Castanheira, 16 anos (foto), que morreu no sábado, vítima de traumatismo craniano, depois de ser agredido a socos pelo ex-piloto Pedro Turra, 19 anos. O corpo do adolescente foi velado na Igreja Batista Capital. A cerimônia, restrita à família e aos amigos, fechou um capítulo do crime que comoveu o país. Mas o caso ainda pode ter desdobramentos na Justiça. Com a prisão de Pedro Turra, novas testemunhas começaram a relatar versões diferentes daquelas apresentadas inicialmente. "Antes, a história era a do chiclete. Depois da prisão, as pessoas começaram a falar a verdade", afirmou o advogado da família Albert Halex.

PÁGINAS 13 E 14

Reprodução/Redes Sociais



Patrícia de Melo Moreira/AFP



Vitória da esquerda

Depois de 20 anos, Portugal elege um esquerdista para a presidência. Antônio José Seguro, do Partido Socialista, venceu o candidato da extrema-direita, André Ventura.

PÁGINA 9

Lubrificante ecológico

Composto sólido usado em máquinas agrícolas substitui grafite e talco na dispersão de sementes. Eles podem gerar riscos à saúde e ao ambiente. PÁGINA 12

Histórias de um trovador



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 • (61) 99256.3846

ISSN 1808-2661
9771808 266028

Domingão de muita folia

Do animado samba da tradicional Aruc, no Cruzeiro, à energia dos bloquinhos, como o Faz Amor Urgente, no Setor Bancário Sul. Assim foi o fim de semana dos brasilienses. Marcela Franco e os pequenos Antonio e Bernardo curtiram o pré-carnaval numa folia organizada na 315 Norte.



Raul Baretta/Santos FC

Sentimento de alívio

Santos vence o Noroeste por 2 x 1, escapa do rebaixamento e volta a sonhar com mata-mata no Paulistão. No Rio, Vasco bate o Botafogo e escapa do Fluminense nas quartas de final. PÁGINA 19



O caminho das urnas

Justiça Eleitoral do DF e especialistas detalham prazos, deveres e cuidados para quem votará e para os candidatos, durante o pleito deste ano. São mais de 2 milhões de eleitores na capital do país. PÁGINA 15



Big techs vão investir US\$ 650 bilhões em IA

PÁGINA 8

ELEIÇÕES

Segurança vira eixo de Lula

Ao mirar a campanha pelo quarto mandato, o presidente reposiciona o combate ao crime como eixo eleitoral: condiciona novo ministério à PEC e a mais recursos, amplia cooperação com os EUA e defende maior papel da União no combate às facções

» FERNANDA STRICKLAND
» IAGO MAC CORD

Em um movimento claro de construção antecipada de narrativa para a disputa presidencial de 2026, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afina o discurso e reposiciona a segurança pública como eixo central da estratégia eleitoral, ao articular uma reorganização estrutural da política nacional, ao condicionar a criação de um ministério a mudanças constitucionais e orçamentárias e ampliar, simultaneamente, a cooperação internacional no combate ao crime organizado e ao narcotráfico.

Nessa proposta, na última semana, Lula afirmou que encaminhou informações ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com o objetivo de estimular uma cooperação direta entre os dois países no enfrentamento ao crime organizado e ao narcotráfico.

Segundo Lula, os materiais enviados foram preparados por diferentes órgãos brasileiros e incluem dados estratégicos para as investigações. "Mandei material preparado pela minha Receita Federal, pela Polícia Federal, mandei as empresas, mandei os cinco navios que estão presos aqui", declarou em entrevista ao portal UOL.

O presidente relatou, ainda, ter apresentado um caso específico às autoridades norte-americanas. "Disse: essa pessoa mora em Miami. Se quiser combater o crime organizado, pode começar a me entregar esses. Mandei fotografia da casa e endereço", afirmou.

Para aprofundar o diálogo, Lula adiantou que pretende levar uma comitiva à próxima viagem aos Estados Unidos, composta pelo ministro da Justiça, o diretor-geral da Polícia Federal, o secretário da Receita Federal e o procurador-geral da República. "Se quiser combater o crime organizado e o narcotráfico, o Brasil está aqui na linha de frente", disse, ao defender uma atuação coordenada.

O movimento externo ocorre em paralelo a uma inflexão interna no discurso presidencial sobre segurança pública. Na sexta-feira, durante agenda em Salvador, Lula condicionou a criação do Ministério da Segurança Pública à aprovação, pelo Congresso Nacional, da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública e à garantia de um novo desenho orçamentário para o setor.

Na avaliação do presidente, não é possível estruturar uma política nacional sem recursos efetivos. Lula criticou o atual modelo de financiamento e afirmou que o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) dispõe de apenas R\$ 2 bilhões, valor considerado insuficiente para uma política de escala nacional.

"Eu quero aprovar essa PEC para mudar a cara da segurança pública nesse país e que o governo federal não seja apenas um repassador de pequeno recurso. O governo federal só tem R\$ 2 bilhões no fundo de segurança pública", exaltou à TV Aratu, em Salvador.

A declaração marcou um "afunilamento" no discurso: a nova passata deixa de ser uma promessa política abstrata e passa a ser vinculada diretamente ao orçamento,



“

Embora não seja nova, a adoção dessa cooperação como parte mais efusiva da política externa brasileira reforça e intensifica o foco do governo federal no combate ao crime organizado”

Henrique Attuch, criminalista

novo, para que a gente possa colocar dinheiro de verdade, para melhorar a vida dos policiais, para melhorar a inteligência da polícia e para a gente poder fazer o combate da fronteira à capital", reafirmou.

A PEC, enviada ao Congresso em abril do ano passado, é vista pelo Palácio do Planalto como o pilar central da reorganização. O texto busca definir constitucionalmente o papel da União na segurança pública, hoje concentrada nos estados, e ampliar competências federais.

Entre os principais pontos estão a ampliação do escopo da Polícia Federal, com atuação em investigações de milícias e crimes ambientais, e a transformação da Polícia Rodoviária Federal em Polícia Viária Federal, com atuação também em ferrovias e hidrovias.

A proposta também fortalece o Sistema Único de Segurança Pública (Susp), criado em 2018, e cria base legal para a atuação integrada das forças federais nos estados, mediante solicitação dos governadores. "Aprove a PEC, que o ministério (da Segurança Pública) será criado. Será criado um orçamento à

ampliação do protagonismo da União. Na Câmara dos Deputados, a PEC está sob relatoria do deputado Mendonça Filho (União-PE), e o governo critica alterações que reforçaram a autonomia estadual e impuseram restrições ao uso de recursos federais para estruturas como a Força Nacional e as Forças Integradas de Combate ao Crime Organizado (FICCOs).

"Quem não concorda são os estados que não querem que o governo federal tenha qualquer intervenção. Goiás, São Paulo, Minas Gerais não quiseram. Mas a PEC é para dizer o seguinte: o governo federal está disposto a participar ativamente em parceria com o governo dos estados na questão da segurança pública", explicou o presidente.

A fala de Lula ocorreu durante a entrega de equipamentos do Novo PAC Saúde, em Salvador, quando o governo anunciou o maior pacote de investimentos em saúde da história da Bahia. Foram divulgados R\$ 815 milhões para a compra de 2.100 veículos para transporte de pacientes, incluindo 107 ambulâncias do Samu, 32 unidades odontológicas móveis, 575 kits de teleassistência e R\$ 170 milhões para novos tomógrafos.

No discurso, Lula também fez críticas simbólicas à gestão anterior, ao afirmar que "houve um tempo em que era mais bonito vender armas do que livros", em referência ao que chamou de "ufologia da arma", que, segundo ele, contribuiu para o fortalecimento do crime organizado.

"Esse país chegou a um tempo em que era mais bonito vender armas do que vender livros. Se fazia a ufológia da arma como se cada um de nós tivesse uma arma e isso fosse a salvação. Essas armas iam cair na mão do bandido ou do crime organizado", disse.

Cooperação histórica

Na avaliação do criminalista Henrique Attuch, do escritório Wilton Gomes Advogados, a iniciativa internacional não representa uma ruptura na estratégia

brasileira, mas a intensificação de mecanismos já existentes. Ele destaca que Brasil e Estados Unidos mantêm um histórico consolidado de cooperação jurídica e policial, com interlocução entre instituições como Polícia Federal, FBI, DEA e o Departamento de Segurança Nacional.

No campo da inteligência, Attuch lembra ações conjuntas envolvendo ABIN, CIA e NSA no combate a crimes transnacionais, com atenção especial à tríplice fronteira — região que concentra sanções do Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (OFAC) contra pessoas e empresas na América do Sul.

"Embora não seja nova, a adoção dessa cooperação como parte mais efusiva da política externa brasileira reforça e intensifica o foco do governo federal no combate ao crime organizado", afirma.

O especialista avalia que o atual mandato tem sido marcado por ações consistentes contra organizações criminosas. Entre os exemplos está a operação Carbono Oculto, que atingiu o núcleo financeiro do Primeiro Comando da Capital (PCC).

Além disso, operações como Disclosure, Compliance Zero e Sem Desconto — conduzidas com atuação coordenada de agências policiais, Ministério Públíco Federal, Procuradoria-Geral da República, Receita Federal, Comissão de Valores Mobiliários e Controladoria-Geral da União — demonstram uma estratégia voltada também à desarticulação de esquemas que impactam diretamente a economia popular.

Attuch ressalta que muitas dessas investigações tiveram origem em períodos anteriores, mas observa um aumento da repressão durante a atual gestão.

Pilares

Para ampliar a efetividade das investigações, o advogado aponta que o governo já dispõe de estruturas de integração, como a Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Ativos (ENCLCA), que reúne polícias estaduais, Ministérios Públícos, órgãos de controle e a Polícia Federal com foco na asfixia financeira das organizações.

Outra medida considerada estratégica seria ampliar as atribuições da Polícia Federal por meio da criação de unidades com maior poder investigativo voltadas ao combate a grupos de perfil mafioso — proposta defendida pelo promotor Lincoln Gakya, do GAECO-SP, e pelo advogado Walfrido Warde.

A expectativa, segundo Attuch, é consolidar um compromisso governamental mais robusto contra a criminalidade organizada, com efeitos concretos para a população. Indicadores como a realização de grandes operações são vistos como provas da capacidade do Estado de reagir.

O principal obstáculo, contudo, permanece na retomada do controle de áreas onde o crime já se consolidou — não apenas em centros urbanos, mas também em píndios e até em órgãos públicos, inclusive de investigação penal, onde facções exercem forte influência.

ELEIÇÕES

Kassab descarta Tarcísio

O presidente do PSD afirma que a candidatura do governador de São Paulo ao Planalto em 2026 é "página virada". A legenda quer lançar nome próprio até abril e aposta em um político de centro com diálogo amplo

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, disse que a possibilidade de o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), concorrer à Presidência em 2026 já é "página virada". "Um governador de São Paulo bem avaliado sempre é um presenciável. Essa página está virada, ele tem dito que não será. Vamos agora participar dessas eleições. 2030 está muito longe, teremos novos governadores, novos prefeitos daqui a dois anos," afirmou em entrevista ao programa *Canal Livre*, da Band.

Kassab apoiava a candidatura de Tarcísio à Presidência em 2026, mas o governador tem negado a pretensão e reiterado que vai concorrer à reeleição em São Paulo. Kassab, que é secretário de Governo e Relações Institucionais no governo de Tarcísio, é cotado para ser vice na chapa do governador.

O presidente do PSD quer lançar um candidato próprio para a Presidência e deve tomar a decisão até 15 de abril. O partido reúne três pré-candidatos à Presidência. No mês passado, o governador

de Goiás, Ronaldo Caiado, deixou o União Brasil e se filiou ao PSD. Os governadores Ratinho Júnior, do Paraná, e Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, também são filiados à legenda.

Na entrevista, Kassab disse que a troca de partido por Caiado foi um movimento "mais ou menos coordenado, fruto da concordância dele da nossa decisão de caminhar com o Tarcísio".

Ele também reforçou que vê espaço para uma candidatura de centro em 2026. "O espaço é maior, as pessoas e as pesquisas indicam isso, que querem essa candidatura moderada. O PSD está procurando juntar quase todos em um mesmo partido para que eles tenham maior chance de chegar no segundo turno", disse o presidente do PSD.

"Uma candidatura de centro, quando chega ao segundo turno contra a esquerda, é muito fácil o diálogo com a direita. Uma candidatura de centro, quando chega ao segundo turno contra a direita, é muito fácil o diálogo com a esquerda," avaliou Kassab.

João Valério/Governo do Estado SP



Tarcísio deve sair candidato à reeleição em 2026: Kassab é cotado para vice na chapa em São Paulo

“

Uma candidatura de centro, quando chega no segundo turno contra a esquerda, é muito fácil o diálogo com a direita. Uma candidatura de centro, quando chega no segundo turno contra a direita, é muito fácil o diálogo com a esquerda"

Gilberto Kassab,
presidente do PSD

Damares denuncia Freixo e Embratur

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) apresentou uma representação à Comissão de Ética da Presidência da República contra o presidente da Embratur, Marcelo Freixo (PT-RJ), em razão do patrocínio da estatal ao desfile das escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro. Uma das agremiações beneficiadas, a Acadêmicos de Niterói, levará à Marquês de Sapucaí um enredo em homenagem ao

presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na denúncia, a parlamentar sustenta que o repasse de R\$ 1 milhão para cada uma das 12 escolas vinculadas à Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa), totalizando R\$ 12 milhões, configuraria uso de recursos públicos para favorecimento político. Segundo Damares, a destinação da verba fere princípios éticos da administração pública ao

beneficiar uma manifestação cultural associada à promoção pessoal do chefe do Executivo.

A senadora também cita a participação de Freixo em um ensaio técnico do carnaval, ocasião em que ele teria usado uma camisa com a imagem de Lula. Para ela, o episódio reforçaria a tese de atuação incompatível com as atribuições do cargo. No texto da representação, Damares afirma que

haveria "instrumentalização da máquina pública" e possível participação de campanha eleitoral.

Freixo rebateu as acusações em vídeo divulgado nas redes sociais. Ele afirmou que o patrocínio da Embratur à Liesa tem como objetivo ampliar a divulgação internacional do carnaval, estimular o turismo e impulsionar a economia. O presidente da estatal ressaltou que o valor repassado é o mesmo do

ano anterior e destacou que o governo do Estado do Rio e a prefeitura da capital também destinam recursos ao evento.

A homenagem a Lula no desfile tem provocado reações da oposição nas redes sociais. Além da iniciativa de Damares, o partido Novo protocolou uma representação no Tribunal de Contas da União (TCU) pedindo a suspensão do repasse à Acadêmicos de Niterói.

O pedido foi negado pelo ministro Aroldo Cedraz. Na decisão, ele afirmou que os recursos decorrem de um termo de cooperação voltado a ampliar a visibilidade do Brasil como destino turístico. "Não há qualquer elemento presente nos autos apontando qualquer favorecimento da escola Acadêmicos de Niterói em relação às demais componentes do Grupo Especial", afirmou.

4 DIAS DE COMPETIÇÃO
18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional
Esplanada dos Ministérios

PROGRAMAÇÃO

18/4: CORRIDA KIDS E 5KM
19/4: 5KM E 10KM
20/4: 5KM E 21KM
21/4: 3KM, 5KM, 10KM, 21KM E 42KM

INSCREVA-SE JÁ!

Apoio: Free center, Guará, VIVA, shopping Conjunto Nacional, BYD, saga

Apoio Gráfico: POSITIVA gráfica e editora

Promoção: CORREIO BRAZILIENSE, Clube Vôlei, TV BRASÍLIA

Realização: SOCIAL PREVENÇÃO

ELEIÇÕES

O "nikolismo" ganha força

A prisão de Jair Bolsonaro acelerou a reorganização da direita no Congresso. Com força digital e capital eleitoral, Nikolas Ferreira surge como novo polo bolsonarista, em meio a disputas internas e fissuras crescentes no PL

» WAL LIMA

A prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro, em novembro, abriu espaço para uma reorganização silenciosa dentro da direita bolsonarista no Congresso. Desde então, parlamentares e interlocutores do Partido Liberal (PL) passaram a observar com mais atenção a movimentação do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), hoje visto por setores da bancada como um possível novo polo de liderança do campo conservador. Essa percepção ganhou força após a caminhada organizada por Nikolas no fim de janeiro, até Brasília, quando o parlamentar reuniu apoiadores e aliados em um gesto interpretado, nos bastidores, como demonstração de força política.

Deputado mais votado do país nas eleições de 2022, Nikolas construiu capital político que extrapola Minas Gerais. Com mais de 40 milhões de seguidores nas redes sociais, ele se tornou um dos principais nomes da direita no ambiente digital e, nos últimos meses, ampliou a presença institucional e simbólica no debate político nacional e internacional.

A reportagem procurou lideranças do PL para comentar o movimento em torno do deputado. Parte delas preferiu falar reservadamente. Um dos poucos a comentar publicamente foi o presidente do PL Jovem do Distrito Federal, Evandro Neiva, que avalia que o protagonismo de Nikolas é resultado de um processo que já vinha se desenhando. "O Nikolas, hoje, representa uma geração que consegue dialogar com a base conservadora de forma direta, sem intermediários. Ele ocupa um espaço que ficou mais evidente depois da prisão do presidente Bolsonaro", afirmou.

Nos bastidores da Câmara, interlocutores relatam que a ascensão do deputado mineiro já é percebida como um fenômeno em consolidação. Segundo relatos feitos à reportagem, há parlamentares que enxergam em Nikolas a capacidade de aglutinar uma ala específica da direita bolsonarista, com identidade própria, ainda que o deputado mantenha discurso público de respeito e lealdade a Jair Bolsonaro.

Essa leitura também aparece dentro do próprio PL em Minas Gerais. Em publicação nas redes sociais, uma liderança estadual do partido chegou a usar o termo "nikolismo" ao divulgar uma foto ao lado do parlamentar, numa sinalização de que o movimento em torno do deputado já começa a ganhar contornos conceituais entre aliados.

A trajetória recente de Nikolas

Ed Alves/CB/DA Press



Após a pandemia, Nikolas ampliou a presença nas redes, especialmente com vídeos e discursos que viralizaram com críticas focadas no terceiro mandato de Lula



O Nikolas, hoje, representa uma geração que consegue dialogar com a base conservadora de forma direta, sem intermediários. Ele ocupa um espaço que ficou mais evidente depois da prisão do presidente Bolsonaro"

Evandro Neiva,
presidente do PL Jovem do Distrito Federal

ajuda a explicar o protagonismo. Apesar da pandemia, o deputado acumulou episódios de forte repercussão nacional, especialmente com vídeos e discursos que viralizaram nas redes sociais, tornando-se um dos principais nomes da oposição ao governo Lula. Mais recentemente, ganhou destaque ao atuar na reação da direita à proposta de mudanças no sistema de pagamentos instantâneos, o Pix, tema que mobilizou sua base digital e foi amplamente explorado em conteúdos publicados nas plataformas.

O deputado também ampliou a atuação fora do país. Em agenda recente no Parlamento Europeu, Nikolas participou de debates e encontros que reforçaram a visibilidade internacional, inserindo seu nome em discussões ligadas à direita conservadora global.

Para o cientista político e especialista em marketing político digital Marcelo Vitorino, o fenômeno em torno de Nikolas não é casual. "Ele reúne três elementos que hoje são centrais na política: forte presença digital, identidade ideológica clara e capacidade de

mobilização. Isso faz com que ele seja visto como liderança, independentemente de um aval formal do partido", avalia. Outro cientista político ouvidos pela reportagem ressalta que o crescimento do deputado ocorre em um contexto de reorganização interna da direita, ainda fortemente ligada à figura de Bolsonaro, mas carente de novos vetores de liderança.

Apesar disso, aliados ponderam que a ascensão de Nikolas não significa, ao menos por ora, uma ruptura com o ex-presidente. Diferentemente dos filhos de Bolsonaro, cuja representatividade política é vista como mais restrita a determinados segmentos, Nikolas tem conseguido dialogar com uma base mais ampla da direita conservadora, inclusive entre parlamentares que não integram o núcleo familiar do ex-presidente.

Esse processo ocorre em meio a fissuras crescentes dentro do próprio PL em diferentes regiões do país. Em Santa Catarina, por exemplo, a deputada federal Carolina De Toni vive um impasse interno após a sinalização do presidente do partido, Valdemar Costa Neto,

de apoio ao vereador Carlos Bolsonaro na disputa pelo Senado. Diante do movimento, De Toni passou a indicar, nos bastidores, que pode deixar a legenda para disputar o cargo por outra sigla — possibilidade que ainda não foi formalizada. O episódio escancarou divisões internas no partido e ganhou contornos ainda mais sensíveis quando a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro manifestou apoio à deputada, em detrimento do filho do ex-presidente.

Outras tensões também evidenciam esse redesenho de forças. No Rio Grande do Norte, o senador Rogério Marinho chegou a demonstrar interesse em disputar o governo do estado, mas acabou desistindo da candidatura. Segundo informações de bastidores, a decisão teria sido tomada a pedido de Jair Bolsonaro, para que Marinho atuasse como coordenador da campanha do senador Flávio Bolsonaro à Presidência, movimento que gerou desconforto entre aliados locais e reforçou a percepção de centralização das decisões no entorno familiar do ex-presidente.

» Otto Alencar é internado

A assessoria de comunicação e imprensa do senador Otto Alencar (PSD-BA) informou que, após se sentir mal no retorno de uma agenda política realizada no município de Lapão (BA), o senador foi submetido a exames médicos que diagnosticaram um quadro de bradicardia, condição de saúde caracterizada por uma frequência cardíaca lenta. Diante do diagnóstico, foi indicado e realizado um procedimento cardíaco para implantação de um marca-passo, de forma preventiva, no Hospital Aliança, em Salvador (BA). O procedimento transcorreu com sucesso, segundo a assessoria. O senador encontra-se bem, clinicamente estável, em observação na UTI Cardíaca.



ROBERTO BRANT

O QUE Torna o caso Master um evento tectônico é o que foi, aos poucos, sendo revelado, mesmo que de forma incompleta e fragmentada, por meio de vazamentos que conseguiram romper o alto grau de sigilo imposto ao caso por um ministro do Supremo Tribunal Federal.

O que o caso Master está a nos dizer

Apesar dos ruídos e das tensões que percorrem os ares de Brasília, prenunciando que algo grande e inconveniente pode estar para acontecer, quase tudo o que se relaciona ao caso Master ainda não é de conhecimento público.

A insolvência de uma instituição financeira pouco relevante, por si só, não desperta atenção, pois é um fato normal no mundo dos negócios. Como gostava de dizer o saudoso Delfim Neto, capitalismo sem falência é o mesmo que catolicismo sem inferno. Neste caso específico, nem a chamada economia popular foi atingida severamente. Os danos e os prejuízos parecem circunscritos aos limites da alta finança.

Os recursos públicos envolvidos estão concentrados no Banco de

Brasília, já que uma tentativa anterior, que envolvia a Caixa Econômica Federal, foi evitada a tempo, embora com o sacrifício de seus servidores técnicos de carreira, que ouviram resistir aos políticos da área. Instituições infinitamente maiores, como o Banco Nacional e o Banco do Brasil, por exemplo, foram liquidadas sem reação política ou judicial. Eram outros tempos — senão em tudo, pelo menos no reino da política e das instituições públicas. Não que reinasse a inocência entre os homens, mas os comportamentos eram mais contidos, pelo medo da desonra, por certo respeito à opinião pública e porque a política ainda não era dominada por pessoas, mas por partidos impessoais.

O que torna o caso Master um

evento tectônico é o que foi, aos poucos, sendo revelado, mesmo que de forma incompleta e fragmentada, por meio de vazamentos que conseguiram romper o alto grau de sigilo imposto ao caso por um ministro do Supremo Tribunal Federal. O Master errou nas boas práticas de gestão financeira, mas foi competente para construir uma rede extensa de conexões com agentes dos três Poderes da República, cujo desvendamento revela conflitos de interesses e comportamentos indefensáveis para autoridades públicas.

Nada do que foi até agora trazido à público consegue ser explicado. Sabemos ainda pouco, por causa do sigilo e do controle das investigações, mas este pouco que

sabemos é suficiente para provocar um terremoto na República, na medida em que atinge a cúpula do Poder Judiciário, parte importante da elite do Congresso e dos partidos e até o governo, que não tem explicações para as indicações dos ex-ministros Mantega e Lewandowski para posições de extravagante remuneração numa empresa cujas práticas atípicas eram — ou deveriam ser — do conhecimento das autoridades. Causa estranheza como pessoas poderosas e experientes foram acessíveis a ligações com uma empresa tão fora de qualquer padrão.

Gracias à ação da imprensa democrática, as investigações vão se estender e cobrir tudo o que merece ser investigado, abortando as

conspirações para o seu abafamento. Vários segredos de polichinelo vão ser revelados, justamente num ano de eleições, quando os brasileiros merecem saber tudo sobre os seus políticos e o país precisa, dramaticamente, de reformas institucionais de fundo, que só eleições em tempos de crise podem proporcionar.

Minha grande angústia é saber, a esta altura, se o Master foi apenas um caso isolado ou se esse tipo de promiscuidade é mais uma regra do que uma exceção no relacionamento do mundo dos negócios com as autoridades. Quem sabe se essas teias de relações ilícitas não são atualmente o modelo padrão de funcionamento da política brasileira e só vieram à

tona neste caso porque a empresa fracassou? Quantos negócios não fracassados e bem geridos continuam turbinados por essas conexões, que garantem privilégios legislativos, judiciais e administrativos? E quantos encontros informais, fora da agenda, com as principais autoridades do país?

O Brasil tem sido um enigma para observadores internacionais que, conhecendo o país e seus enormes e variados recursos, não conseguem entender por que não somos um país muito mais rico, comparável à Espanha e a Portugal, por exemplo. Talvez, o caso Master, ao retirar a grande máscara que cobre as fachadas graciosas dos três Poderes, seja a triste resposta a esse doloroso enigma.

DIPLOMACIA

Depois da assinatura, o teste

Após 25 anos de negociações e com acordo fechado entre Mercosul e União Europeia para reduzir tarifas e ampliar mercados, o desafio, agora, é transformar ganhos potenciais em resultados, superando entraves logísticos, regulatórios e produtivos

» ALÍCIA BERNARDES

Depois de mais de duas décadas de negociações, o acordo de parceria entre Mercosul e União Europeia foi finalmente assinado em janeiro de 2026, abrindo uma nova etapa nas relações comerciais entre os dois blocos. Considerado um dos mais ambiciosos tratados já firmados pelo Brasil, o pacto prevê a redução gradual de tarifas, ampliação do acesso a mercados e a criação de regras comuns para comércio de bens, serviços e temas regulatórios. Apesar do avanço político, o acordo ainda depende de aprovação e ratificação nos parlamentos nacionais para entrar plenamente em vigor.

As conversas tiveram início em 1999 e atravessaram diferentes conjunturas econômicas, crises políticas e mudanças de governo dos dois lados do Atlântico. A conclusão política do texto ocorreu em dezembro de 2024, destravando um processo que se arrastava há cerca de 25 anos. Agora, com a assinatura formal, começa a corrida para transformar promessas em resultados concretos, tanto para exportadores quanto para importadores brasileiros.

Entre os principais benefícios esperados está a redução — e em muitos casos a eliminação — das tarifas de importação e exportação entre os blocos. O agronegócio brasileiro tende a ganhar espaço no mercado europeu, especialmente em produtos como carnes, açúcar, etanol, suco de laranja, café e frutas, ainda que parte desse acesso ocorra por meio de cotas tarifárias para itens considerados sensíveis. Em contrapartida, o Mercosul abrirá mais seu mercado para bens industriais europeus, como máquinas, equipamentos, produtos químicos, farmacêuticos, automóveis e autopartes, o que pode baratear insumos e ampliar a oferta ao consumidor.

O potencial de aumento do comércio bilateral e de maior integração do Brasil às cadeias globais de valor é frequentemente apontado por especialistas como um dos grandes trunfos do acordo. Para Luciano Nunes da Silva, professor de comércio exterior e logística internacional do Instituto Federal de Goiás (IFG), os setores que já têm vantagens comparativas consolidadas tendem a se beneficiar mais no médio e longo prazo. "A redução gradual de tarifas e a ampliação de cotas vão tornar nossos produtos mais competitivos no mercado europeu", afirma.

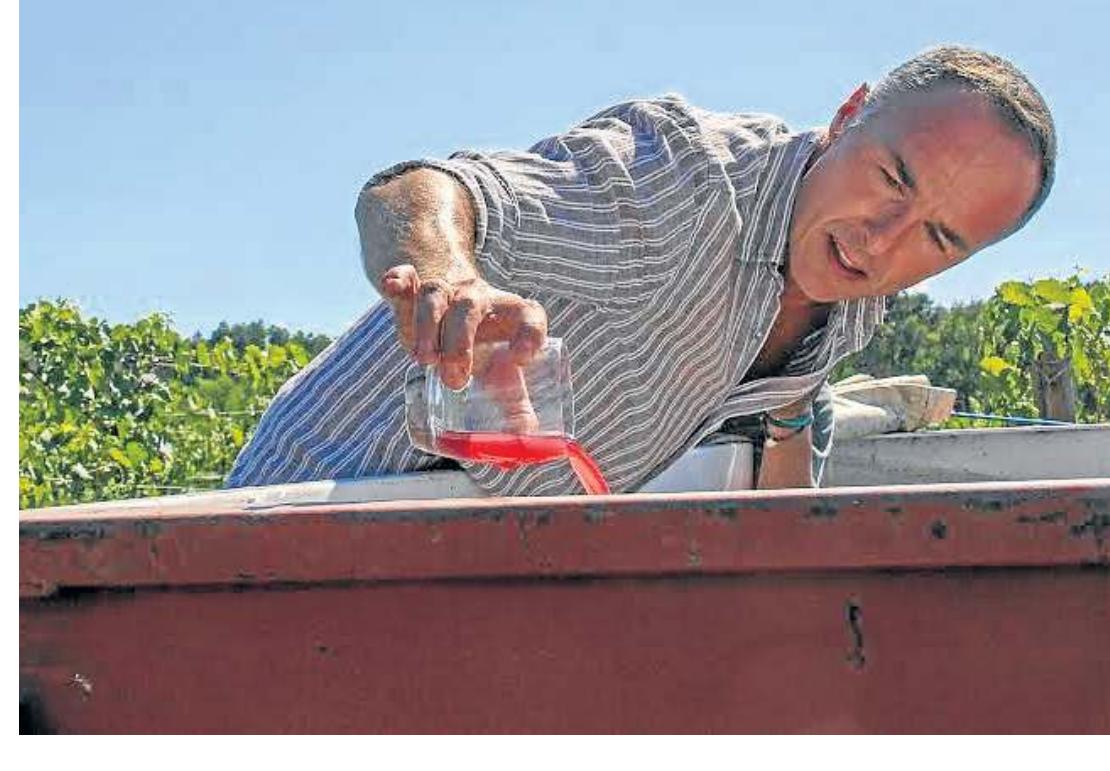
Apesar disso, o acordo enfrenta forte resistência interna em países da União Europeia. Produtores rurais europeus temem a concorrência de produtos sul-americanos mais baratos, enquanto parlamentares e entidades levantam questionamentos sobre padrões ambientais, uso de defensivos agrícolas, bem-estar animal e risco de estímulo ao desmatamento. Há, também, debates jurídicos sobre o modelo de ratificação e a adoção de salvaguardas para proteger setores sensíveis do

Divulgação



Especialistas em comércio exterior avaliam que a tarifa de importação dos vinhos europeus, atualmente em 27%, deve ser reduzida gradualmente e ampliará a concorrência

Divulgação



Piergiorgio Castellani, CEO da vinícola italiana Castellani: "Foco será no valor agregado dos produtos"



A redução gradual de tarifas e a ampliação de cotas vão tornar nossos produtos mais competitivos no mercado europeu"

Luciano Nunes da Silva, professor do IFG

Além da disputa entre vinhos europeus e do Mercosul, produtores nacionais terão de acelerar ganhos de eficiência para enfrentar um ambiente mais competitivo, ainda que estejam previstas salvaguardas e fundos de modernização. Em outros setores industriais — como automóveis, autopartes, químicos, farmacêuticos, máquinas e têxteis — a entrada de produtos europeus tende a pressionar segmentos menos competitivos da indústria nacional.

Do ponto de vista europeu, o Brasil é visto como mercado estratégico de longo prazo. Para Piergiorgio Castellani, CEO da vinícola italiana Castellani, fundada em 1903, o acordo cria um ambiente mais favorável para investimentos e relações comerciais duradouras. "A previsibilidade das regras e a redução gradual de tarifas permitem estratégias de longo prazo, com foco em valor agregado", afirma. Segundo ele, além do potencial de consumo, o Brasil reúne fatores culturais e demográficos que aproximam o consumidor do produto europeu, especialmente no setor de vinhos.

No balanço geral, o acordo Mercosul-União Europeia representa uma oportunidade histórica para o Brasil ampliar exportações, atrair investimentos e modernizar sua inserção internacional. Mas o sucesso dependerá da capacidade do país de enfrentar seus pontos fracos estruturais, reduzir o chamado custo Brasil e preparar empresas para competir em um mercado exigente. Entre oportunidades e vulnerabilidades, o tratado deixa claro que o desafio agora não é mais negociar, mas executar.

Alckmin prevê aumento do comércio exterior

O vice-presidente da República e ministro da Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, declarou ontem, durante discurso na concessionária Codema, da Scania, em Guarulhos (SP), que o programa Move Brasil, criado para financiar caminhões, vai melhorar a logística e o meio ambiente do país, com opções de financiamento a juros reduzidos.

Alckmin lembrou que a safra agrícola no ano passado cresceu 17% e que será necessário transportar a produção crescente do agronegócio. Outro ponto citado por ele foi a previsão de aumento do comércio exterior por conta do acordo entre Mercosul e a União Europeia.

O ministro afirmou ainda que é preciso reduzir juros para poder ajudar nas vendas de caminhões,

mercado interno europeu.

Do lado brasileiro, o consenso entre especialistas é que a simples redução tarifária não será suficiente. Segundo Luciano Nunes, os principais gargalos estão em fatores estruturais: burocracia, custos logísticos elevados, infraestrutura deficiente e dificuldade das empresas — sobretudo pequenas e médias — em atender às exigências técnicas e regulatórias do mercado europeu. "Muitas ainda carecem de capacitação para compreender regras de origem, certificações e padrões sanitários", destaca.

Se para exportadores o desafio

está na conformidade regulatória, para importadores brasileiros o acordo abre espaço para redução de custos e ampliação de portfólio. O setor de vinhos é apontado como um dos mais impactados. Renan Werneck, especialista em comércio exterior e sócio fundador da Interface, destaca que a tarifa de importação de cerca de 27% sobre vinhos europeus será reduzida gradualmente. "Isso tende a baratear os produtos, embora o repasse ao consumidor não seja imediato", explica.

Na prática, empresas como a importadora Italy's Wine

projetam impactos em preços, volumes e mix de produtos. Segundo Mirella Fantinel, representante da empresa, a eliminação gradual da tarifa ao longo de até oito anos tornará os vinhos italianos mais competitivos frente a rótulos do Chile e da Argentina, que já entram no Brasil com alíquota zero. A expectativa é de aumento da demanda, diversificação do portfólio e uma redução real de 10% a 20% no preço de prateleira ao fim do período de transição.

O acordo também intensifica a concorrência no mercado brasileiro.

Cadu Gomes/VPR



Alckmin esteve ontem em uma concessionária em Guarulhos, na Grande São Paulo: linha de crédito

mas que, com o programa Move Brasil, foi possível reduzir os juros do financiamento para 13% ao ano. "São apenas 0,99% ao mês juros", destacou.

Lançado pelo governo federal neste ano, o programa Move Brasil visa estimular a renovação da frota brasileira de caminhões. A iniciativa oferece financiamento com taxas de juros mais baixas para caminhoneiros autônomos e cooperativados, além de empresas de transporte rodoviário de cargas, para a compra de veículos que atendam a critérios de sustentabilidade e de conteúdo local.

No total, o programa oferece R\$ 10 bilhões de crédito, entre recursos do Tesouro Nacional e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), responsável por

operar todas as linhas de crédito do Move Brasil.

O vice-presidente também afirmou que o programa não tem data limite para terminar, mas lembrou que existe um teto de R\$ 10 bilhões para serem financiados. "Não importa se vai durar alguns meses ou anos, mas existe um teto, e ele não está em discussão no momento", disse.

Alckmin participou de um encontro com representantes da Scania e do sindicato dos metalúrgicos na concessionária Cedema, em Guarulhos, São Paulo.

A visita ocorre um mês após o lançamento oficial do programa Move Brasil. Apenas nesse primeiro mês, já foram aprovados R\$ 1,3 bilhão em operações de crédito para compra de caminhões novos ou seminovos em 532 cidades de todas as regiões do país.



EDUCAÇÃO

Militarização na mira

Erros de grafia e denúncias de assédio sexual levantam questionamentos sobre o impacto das escolas cívico-militares

» LETÍCIA CORRÊA*

Casos recentes ocorridos em escolas cívico-militares voltaram a levantar questionamentos sobre o modelo e o seu impacto na educação dos alunos. Professores e entidades criticam a rigidez das regras e apontam que não há evidências de maior sucesso escolar nessas instituições. Também preocupa os casos de violência que já foram registrados, e a conduta de alguns dos militares envolvidos. Por outro lado, a promessa de disciplina e segurança para os estudantes ainda atrai grande parte dos pais.

Em Caçapava, interior de São Paulo, monitores de uma escola ainda em adaptação para o modelo escreveram na lousa com erros de grafia. Palavras como "descançar" e "continência" marcaram o início do ano letivo brasileiro. O monitor corrigiu as palavras após ser alertado pelos estudantes. O caso ocorreu na segunda passada, e um vídeo do ocorrido ganhou as redes, gravado pela TV Vanguarda.

Após a repercussão negativa, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, saiu em defesa dos monitores, que são policiais militares reformados. "Quem não erra? Você trabalha com comunicação, você nunca errou? Ele estava ensinando a ordem unida. Ele não está lá para dar aula. Ele não vai interferir na pedagogia. Ele está lá para ensinar postura," afirmou, em entrevista para o mesmo canal de TV.

Na avaliação do doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e professor da rede pública Gabriel Petter, não há como generalizar uma situação isolada, mas o "deslize" pode revelar que a seleção dos militares que atuam como monitores pode não ser tão rigorosa. "Da mesma forma que professores, talvez, não sejam as pessoas mais indicadas no combate à criminalidade nas ruas, policiais não são profissionais adequados para lecionar, pois, certamente, eles não recebem formação pedagógica nos quartéis", disse.

Reprodução/TV Vanguarda



Monitores em uma escola cívico-militar de São Paulo escreveram palavras com erros de grafia na lousa durante o primeiro dia de aula

Nesse modelo de gestão, professores ficam responsáveis pelo conteúdo e pela administração da escola, e militares monitoram os estudantes, possivelmente recebendo remuneração superior ao piso do magistério.

Mesmo assim, grande parte dos pais e responsáveis buscam essas instituições. "Elas surgem como um modelo que promete sobre tudo a questão da segurança e do aprendizado de valores tais como a 'disciplina', que seduz muitos pais", relata Petter.

Acionado pelo *Correio* para comentar o caso, o Ministério da Educação (Mec) explicou, em nota, que

não tem participação em nenhuma escola cívico-militar desde o fim do Programa de Fomento às Escolas Cívico-Militares (Pecim), descontinuado de forma gradual em julho de 2023. "Deste modo, a partir de 1º de janeiro de 2024, todas as escolas cívico-militares criadas pelo Decreto 10.004/19 deixaram de existir. Com o fim do Pecim, não existe fomento por parte do Mec para iniciativas de escolas cívico-militares", escreveu a pasta. As escolas atuais que seguem o modelo são de responsabilidade dos estados, como São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais e Paraná, que optaram por mantê-las em funcionamento.

Denúncias graves

Também na semana passada, reportagem da BBC News Brasil identificou pelo menos quatro denúncias de abusos contra estudantes em escolas cívico-militares do Paraná, que foram alvo de investigação policial, todos sob sigilo, e resultaram em demissões. Uma das ocorrências é de 2023 e envolve um grupo de nove meninas, com idades entre 11 e 13 anos, que denunciaram que um funcionário militar teria tocado partes de seus corpos, incluindo o seio de uma delas, em diferentes datas, dentro de uma escola em Cornélio

Procópio, interior do estado.

Após os relatos, o monitor continuou trabalhando no local. Foi desligado apenas no ano passado. O governo do estado disse à BBC que mantém política de zero tolerância a qualquer forma de assédio ou violência no ambiente escolar e que já houve demissões em 14 casos.

O modelo é um dos "carros chefe" do governador do Paraná, Ratinho Júnior. "Pesquisas com pais e responsáveis dessas escolas mostram índices de aprovação de cerca de 89%. Entre os professores e pedagogos, a satisfação chega a 90,4%. Muitas famílias nos trazem

este retorno: estão muito satisfeitas em saber que seus filhos frequentam um ambiente escolar pacífico, onde as regras de boa convivência são estimuladas", disse o secretário da Educação do estado, Roni Miranda.

Atualmente, o Distrito Federal mantém 25 escolas que participam da política civil e militar. O governador Ibaneis Rocha prometeu, no final do ano passado, dobrar esse número. De acordo com a Secretaria de Estado de Educação do DF, as escolas de gestão compartilhada registraram avaliação positiva superior a 80% entre a comunidade escolar. Nas 11 unidades analisadas, o índice variou de 81,38% a 98,3%.

Entidades, porém, discordam do modelo e dos resultados aparentemente positivos. "Essa avaliação precisa considerar, por exemplo, qual é o impacto da imposição da disciplina militar sobre a infância e adolescência em sociedades que pretendem consolidar relações democráticas, como a brasileira. Precisamos saber, também, como esse modelo repercute na aprendizagem e no entorno dessas escolas," alertou o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP).

O Comitê de Direitos da Criança (CDC) das Nações Unidas, em 2025, recomendou que o Brasil deveria proibir a militarização das escolas públicas. A manifestação ocorreu após uma denúncia de parlamentares do PSol de São Paulo sobre o programa do governo Tarcísio. A legenda também acionou o Supremo Tribunal Federal (STF).

Lucas Rosin, do Esquerda em Movimento, afirmou que o modelo executado por governadores de direita está retrocedendo o país, "movendo-nos em direção a um sistema educacional que reprime a criatividade e o pensamento crítico, em vez de fomentar a autonomia e a liberdade".

*Estagiária sob a supervisão de Víctor Correia

Camilo exalta governo na volta às aulas

» RAPHAEL PATI

O ministro da Educação (Mec), Camilo Santana, exaltou, ontem, as ações do governo federal e destacou que a taxa de alfabetização das crianças brasileiras passou de 36%, antes do atual mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para 60% ainda em 2024. O dado oficial do Mec, no entanto, mostra que a taxa naquele ano foi de 59,2%, abaixo da meta da pasta, que era justamente chegar a

60%. O levantamento considera o número de crianças alfabetizadas até os 7 anos.

O ministro aproveitou a volta às aulas nas mais de 180 mil escolas públicas espalhadas pelo país para fazer um pronunciamento na cadeia nacional de rádio e televisão na noite deste domingo. Logo de início, o chefe da pasta destacou o sucesso da restrição do uso de celulares dentro de sala de aula, ao mesmo tempo em que houve investimento para aumentar a

conexão à internet nas instituições.

"O governo do Brasil ampliou significativamente a conectividade das escolas públicas, que passou de 45% em 2023 para 70% em 2026. Hoje, 96 mil escolas já contam com parâmetros adequados de internet para uso educacional. Esse é apenas um exemplo da evolução da educação do Brasil dos últimos anos", destacou o ministro.

Santana também comentou sobre o programa Pé-de-Meia, que paga R\$ 200 mensais a estudantes

de baixa renda durante o Ensino Médio, além de R\$ 1 mil no final desse período. Ele afirmou que a iniciativa já conta com quase 6 milhões de jovens beneficiados e trouxe resultados concretos contra a evasão da sala de aula.

"O abandono escolar entre jovens caiu pela metade, assim como o atraso escolar, com mais estudantes na idade adequada para a série," reforçou.

De acordo com o ministro, a participação no Exame Nacional

do Ensino Médio (Enem), que completa 28 anos em 2026, cresceu 40% desde o início do governo atual. O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) deste ano, segundo ele, é o "maior da história", com uma oferta de 5 mil vagas envolvendo diferentes áreas do conhecimento, como ciência, tecnologia, engenharia e matemática. "São muitas notícias boas que tornam ainda mais especial essa volta às aulas," comemorou.

O pronunciamento de Camilo

Santana teve um tom de despedida do governo Lula, já que ele deve deixar o Mec no próximo mês de abril para ajudar nas campanhas de reeleição do presidente da República e do governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), que no momento segue atrás do adversário Ciro Gomes (PSDB) nas principais pesquisas para o estado. O partido ainda cogita lançar o ministro como candidato, caso a popularidade de Elmano fique mais desgastada.

FOLIA

Confusão marca pré-carnaval paulista

No segundo dia de pré-carnaval em São Paulo, o DJ escocês Calvin Harris, conhecido pelos sucessos internacionais Summer e Feel So Close, foi a principal atração do Bloco Skol, que tomou a avenida principal do bairro da Consolação, na região central da capital paulista. O show, no entanto, foi marcado pela superlotação e por confusões no local, incluindo confronto com a Polícia Militar.

Levados às pressas pelas equipes de segurança, os foliões que passaram mal durante o show tiveram dificuldades para sair do local, com os bombeiros tendo que afastar o público para abrir espaço aos veículos de resgate. Além disso, imagens do bloco

mostram pessoas, inclusive, em cima de banheiros públicos — um retrato da superlotação, a exemplo do show de Ivete Sangalo no bloco Quem Pede, Pede, que reuniu 1,2 milhão de pessoas na tarde de sábado.

A Polícia Militar informou que, por conta do excesso de público, o efetivo precisou ser intensificado na região. Já a Prefeitura de São Paulo destacou, em nota, que a superlotação fez com que a administração liberasse as vias de acesso como áreas de escape e determinasse a retirada de gradis para melhorar a mobilidade dos foliões. "A prefeitura informa ainda que os postos médicos operaram para prender

atendimento de pessoas que procuraram o serviço," informou o órgão, concluindo que não houve ocorrência grave.

Além do DJ escocês, o bloco também contou com Zé Vaqueiro, Xand Avião, Nattan e Felipe Amorim. Este último, inclusive, pediu reforços de segurança no local para que houvesse um atendimento médico a uma pessoa que sentiu mal-estar. "Gente, por favor, tem uma mulher passando mal aqui. Por favor, o Corpo de Bombeiros, aqui" gritou o cantor.

No mesmo bloco, policiais do Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHP), da Polícia Civil de São Paulo, vestiram-se de "Caça-Fantasma" para prender

uma mulher que furtou 12 celulares durante o evento. "A mulher, que atuava como 'guardiã' dos aparelhos furtados pelos comparsas, foi flagrada pelos agentes que estavam no meio dos foliões," destaca o comunicado.

Os policiais fantasiados também prenderam um homem e uma mulher que tinham furtado quatro celulares cada, e um outro jovem que tinha consigo dois aparelhos e uma corrente de ouro roubados. Ao todo, a PCSP prendeu 20 criminosos durante o fim de semana de pré-carnaval na capital paulista. Além da Polícia Civil, a PM também reforçou o efetivo, com cerca de 5,2 mil agentes e 2,5 mil viaturas. (RP)

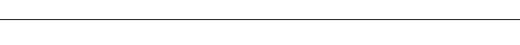
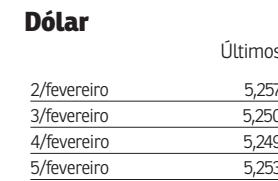
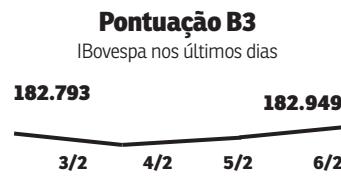
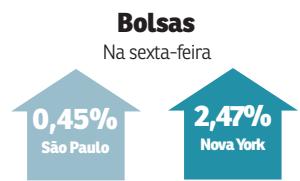
FELIPE MARQUES/ESTADÃO CONTEÚDO



Superlotado, Bloco Skol teve conflito com a PM e casos de mal-estar

7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 9 de fevereiro de 2026

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dab.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



IPCA do IBGE (em %)	
Agosto/2025	-0,11
Setembro/2025	0,48
Outubro/2025	0,09
Novembro/2025	0,18
Dezembro/2025	0,33

ESPLANADA

Haddad prepara sua passagem de bastão

Embora ainda não tenha papel definido nas eleições, ministro deixa o cargo neste mês para apoiar a campanha de Lula

» RAPHAEL PATI

Em meio à troca de peças no tabuleiro do governo federal, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é considerado uma peça-chave para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições deste ano. Embora já tivesse demonstrado desinteresse em concorrer para mais um pleito em 2026, Haddad se mantém fiel ao padrinho político assim como em 2018, quando concorreu à Presidência no lugar de Lula, que cumpria pena em Curitiba após ser preso no âmbito da Operação Lava-Jato.

A estratégia mais ventilada nos bastidores do Planalto é o ministro concorrer ao Senado por São Paulo, enquanto Simone Tebet, titular do Planejamento e Orçamento, sairia como candidata ao Palácio dos Bandeirantes, para concorrer com o atual governador Tarcísio de Freitas. Pelo menos 20 ministros devem deixar o cargo para disputar as eleições.

A legislação eleitoral determina que os ocupantes de cargos públicos — como ministros, prefeitos, governadores e magistrados — deixem o posto até seis meses antes do primeiro turno das eleições, marcado para o dia 4 de outubro. No caso de candidatos que ocupam algum cargo de direção em entidades mantidas por contribuições impostas pelo poder público ou com recursos arrecadados e repassados pela Previdência Social, o prazo estabelecido para que deixem a função é de quatro meses antes do pleito.

No caso de Haddad, a expectativa é que ele deixe o ministério da Fazenda ainda neste mês, para dar lugar ao número 2, Dario Durigan, que ocupa a secretaria-Executiva desde maio de 2023. Ele assumiu o cargo no lugar de Gabriel Galípolo, que hoje é o presidente do Banco Central. Embora já tenha admitido que não será mais ministro até o final de fevereiro, quando questionado sobre uma possível data de despedida, Haddad preferiu deixar isso na conta de Lula. "Só vou sentar com o presidente para



Cúpula do PT defende candidatura de Haddad ao Senado por São Paulo, mas o ministro tem demonstrado resistência a concorrer em outubro

ver a melhor data", disse o chefe da pasta, no dia 29 de janeiro.

Na alta cúpula do Partido dos Trabalhadores (PT), o nome do ministro da Fazenda é tratado como uma espécie de "coringa". A avaliação do presidente da sigla, Edinho Silva, é de que Haddad pode se candidatar "ao que quiser", mas que isso deve ser definido dentro do partido nos próximos meses. "O que existe é a necessidade de diálogo para entender a responsabilidade e o papel que ele poderá exercer no processo eleitoral", disse Edinho durante evento de aniversário de 46 anos do PT.

O ex-ministro da Casa Civil José Dirceu também defendeu a candidatura de Haddad e reforçou o apoio à permanência de Geraldo Alckmin na vice-presidência. "Isso foi um pacto político, uma espécie de contrato que nós assinamos com a sociedade brasileira, que a aliança entre o Lula e o

Alckmin criaria as condições para nós vencermos a eleição", disse o ex-ministro, que deve disputar por uma cadeira na Câmara dos Deputados após ficar 20 anos afastado da Casa, por crimes cometidos no Mensalão.

Prós e contras

Haddad diz deixar a Fazenda com a sensação de dever cumprido, tendo contribuído para entregar promessas de campanha de Lula como a aprovação da reforma tributária, a isenção do Imposto de Renda (IR) e a ampliação de programas sociais como o Auxílio-Gás e o Bolsa Família.

Apesar dos trunfos mencionados, a dificuldade de controlar o aumento da dívida pública, que chegou a 78,7% do Produto Interno Bruto (PIB) no final do ano passado, é uma das principais manchas na gestão de Haddad, na avaliação

de especialistas consultados pelo **Correio**. Para o economista e consultor da GO Associados Luccas Siqueto, a gestão do ministro entregou marcos relevantes, mas deixou a impressão de uma equipe econômica condenada ao "esforço permanente", sem garantia de resultado. "O fiscal, em particular, lembra Sísifo — figura mitológica grega — a cada sinalização de disciplina e tentativa de ancorar expectativas, um novo empurrão político faz a pedra rolar de volta", avalia.

Ainda no primeiro ano de governo, a equipe econômica elaborou o novo arcabouço fiscal, que foi aprovado pelo Congresso Nacional e substituiu o antigo teto de gastos, que era taxado como "atrasado" e "sem eficácia". Entretanto, a nova regra ainda é amplamente criticada por economistas, entre eles o ex-presidente do Insper Marcos Lisboa, que, no último mês de outubro, disse em entrevista ao **Correio**

que a nova regra já nasceu "morta".

O texto inicial do novo regime fiscal previa que o governo atingisse um superávit de 0,5% no ano passado. No entanto, esse ponto foi deixado de lado logo no segundo ano de vigência do arcabouço, quando a equipe econômica passou a projetar deficit zero em 2025 e superávit em 2026. Com um plano já desenhado pela Fazenda, o sucessor de Haddad terá o compromisso de atingir o primeiro resultado positivo das contas públicas no governo Lula 3.

Legado

Apesar do descontrole na parte fiscal apontado por economistas, o ministro deixa o cargo com resultados positivos, como o nível mais baixo de desemprego da série histórica e a inflação em queda e abaixo do teto da meta, de 4,5%. "O governo conseguiu entregar um

resultado fiscal melhor ao mesmo tempo em que ele paga Bolsa Família de R\$ 600, promove reajustes reais do salário mínimo todo ano, incorpora alguma reposição salarial de servidores públicos que vinham com perdas salariais acumuladas dos oito anos anteriores a esse governo", destaca o doutor em Economia e professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Benito Salomão.

Durante os três anos em que esteve à frente da Fazenda, Haddad criticou o nível da taxa básica de juros, principalmente durante a gestão do ex-presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Após a chegada de Galípolo ao BC, o chefe da pasta intensificou a interlocução com a política monetária, mas manteve as críticas à Selic, que chegou a 15% ao ano em junho do ano passado. Na declaração mais recente, ele defendeu que a taxa deveria estar em "um dígito" e disse que conversa com Galípolo sobre os impactos dos juros na política econômica, defendendo que o patamar atual dificulta, inclusive, o trabalho fiscal.

O ministro também puxou para si o debate sobre a tributação do "andar de cima", reforçando que os mais ricos não pagariam imposto no Brasil, ao mesmo tempo em que as classes mais baixas são as mais prejudicadas com a carga excessiva. A aprovação da isenção de IR para até R\$ 5 mil foi uma das vitórias mais comemoradas por Haddad durante a gestão, e se tornou uma das principais bandeiras de Lula durante a campanha de 2022.

"Eu diferenciaria o legado do Haddad no legado de longo prazo, que tem a ver com a reforma tributária e essa questão de mudança estrutural da política tributária brasileira, que terá efeitos de longo prazo muito persistentes e muito positivos, e o legado de curto prazo, que tem a ver com a capacidade que o ministro teve de conciliar uma redução bastante significativa do deficit fiscal, mantendo programas sociais que são essenciais para o país, para muita gente", acrescentou Benito Salomão.

Superavit desafia Durigan

Ex-diretor de Políticas Públicas do WhatsApp no Brasil, Dario Durigan levou a experiência no setor privado para o Ministério da Fazenda, onde chegou para substituir Gabriel Galípolo na Secretaria-Executiva. Apesar da passagem pela empresa de telecomunicações, as raízes do provável novo ministro da Fazenda vêm do serviço público. Servidor de carreira da Advocacia-Geral da União (AGU), ele também assumiu o cargo de assessor da subchefia para assuntos jurídicos da Casa Civil durante o governo de Dilma Rousseff.

De perfil mais conciliador e avesso a crises institucionais, Durigan é o nome que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer na Fazenda para evitar desgastes com a economia no último ano de mandato. Com tempo reduzido, o novo ministro terá o papel de apenas cumprir o que já foi endereçado pela gestão Haddad para este ano. Mesmo assim,

ele assume a pasta com o desafio de atingir o primeiro superávit fiscal do governo Lula 3, em um momento de pressão sobre a dívida pública e atividade econômica mais fraca em razão dos juros elevados.

Para o especialista em macroeconomia Samuel Dourado, 2026 deve ser um ano de maior "relaxamento fiscal" no governo, o que deve dificultar ainda mais a tentativa da equipe econômica de atingir um resultado positivo neste ano. "Isso tende a estimular a economia, o que pode gerar pressão inflacionária. Em outras palavras, o fiscal não tem ajudado na ancoragem da inflação. A inflação tem caído nos últimos tempos mais pelo canal de câmbio do que pelos canais de confiança. Ou seja, a inflação deste ano dependerá mais do cenário externo do que do interno", avalia Dourado.

Com a saída de Durigan da secretaria, quem deve assumir o

cargo é o atual secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, que também tem boa interlocução com Lula e Haddad e mantém um perfil técnico. Na semana passada, também foi anunciado que o secretário de Política Econômica, Guilherme Mello, deve deixar a função para ser diretor no Banco Central. Completando o quadro principal, o secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhos, deve seguir no cargo, enquanto o advogado Regis Dudenau assume a parte de reformas econômicas dentro da pasta.

Apesar da dança das cadeiras, o economista-chefe da Ecoagro, Antônio da Luz, não acredita em grandes mudanças no cenário econômico. "É a mesma equipe econômica que fez saltar a dívida-PIB do Brasil, que aprovou uma PEC da Transição de mais de R\$ 200 bilhões e, mesmo assim, fez deficit primário ao longo de 2023, 2024 e

2025, que acabou com a lei do teto de gastos e criou o arcabouço fiscal, que é uma regra fraca que nem mesmo eles cumpriram, que jogou o país numa descredibilidade fiscal muito grande e elevou o risco país", aponta o economista.

A analista política da BMJ Consultores Associados Raquel Alves também acredita em um ano bem desafiador para a equipe econômica. "Haverá um aumento da pressão por gasto, o que torna praticamente nula a chance de aprovar algum ajuste real, e tem o cenário internacional, que segue complicado. Então, é uma conjuntura que nos deixa descrentes quanto a ter um superávit. O governo está otimista, mas a conjuntura está meio contra esse otimismo", destaca Alves, que completa: "Não acho que a tarefa do Durigan, de entregar um superávit com todo esse contexto seja simples e fácil. Acho que é improvável". (RP)

Washington Costa



Provável ministro tem perfil conciliador e deve evitar desgastes

MERCADO

Big techs na corrida pela IA

Gigantes do setor de tecnologia anunciaram planos de investimento sem precedentes, que somam US\$ 650 bilhões em 2026

» PEDRO JOSÉ*

Quatro das maiores empresas de tecnologia dos Estados Unidos anunciaram planos de investimento para 2026 com foco quase integral em inteligência artificial (IA). Somados, os aportes chegam a US\$ 650 bilhões, valor superior ao Produto Interno Bruto (PIB) de países como Israel e mais de três vezes o que 21 grandes companhias norte-americanas, entre montadoras e grupos como Exxon Mobil e Walmart, prevêem investir neste ano.

Os recursos serão direcionados, principalmente, à construção e aquisição de infraestrutura, como data centers, chips, cabos de rede e sistemas adicionais de geração de energia. Alphabet, Amazon, Meta e Microsoft detalharam esses planos ao divulgar seus balanços financeiros de 2025, reforçando a disputa entre as big techs por protagonismo em um mercado de IA ainda em consolidação. O anúncio mais recente foi o da Amazon, que sozinha projeta investir US\$ 200 bilhões em inteligência artificial.

O movimento representa um ciclo de investimentos sem precedentes neste século e ocorre em meio a questionamentos sobre o custo elevado do desenvolvimento dessas tecnologias, seus usos futuros e se os consumidores, de fato, pagará pelos serviços oferecidos. As respostas a essas dúvidas têm impacto direto sobre o mercado financeiro.

Nos últimos três anos, o índice S&P 500 acumulou alta expressiva de US\$ 30 trilhões em valor de mercado, impulsionado sobretudo por empresas de tecnologia como Alphabet Inc. e Microsoft Corp., além de companhias beneficiadas pela expansão da infraestrutura de IA, entre elas as fabricantes de chips Nvidia e Broadcom Inc., e fornecedoras de energia elétrica como a Constellation Energy Corp. Caso esse ritmo desacelere, o efeito tende a se refletir nos principais índices de ações.

No centro desse ecossistema está a OpenAI, que planeja gastar US\$ 1,4 trilhão nos próximos anos. Apesar de ter se tornado, em outubro, a startup mais valiosa do mundo sob a liderança de Sam Altman, a empresa registra receitas muito inferiores aos seus custos operacionais. Segundo o portal The Information, a expectativa é de queimar cerca de US\$ 115 bilhões até 2029, antes de a empresa começar a gerar

Reprodução



A Amazon anunciou um plano de investimentos de US\$ 200 bilhões em IA apenas neste ano, principalmente para construção de data centers

caixa, apenas em 2030.

Até o momento, a OpenAI não enfrentou dificuldades para captar recursos, tendo arrecadado valor de US\$ 40 bilhões junto ao Softbank Group Corp. e outros investidores no início deste ano. A Nvidia, por sua vez, prometeu investir até US\$ 100 bilhões em setembro, em acordos voltados a financiar clientes, movimento que tem levantado preocupações sobre possíveis práticas de financiamento circular na indústria de IA.

Euforia tecnológica

Na leitura do doutor em Comunicação e professor da disciplina Inteligência Artificial e Transformação Digital da Faculdade Senac-DF Paulo Almeida, o atual ciclo de investimentos em inteligência artificial combina, ao mesmo tempo, mudança estrutural e riscos típicos de períodos de euforia tecnológica. Para ele, diferentemente do que ocorreu nos anos 1990, a IA já

ultrapassou a fase experimental e passou a ocupar um papel central na economia digital. "Os dois fenômenos coexistem. Há, sim, uma transformação estrutural da economia digital, porque a inteligência artificial deixou de ser experimental e passou a integrar processos centrais de produtividade, dados, logística, saúde, finanças, educação e serviços públicos. Diferentemente da bolha da internet dos anos 1990, a IA já gera ganhos reais de eficiência e redução de custos", afirmou.

Ainda assim, Almeida pondera que o risco de supervalorização não pode ser descartado, sobretudo em segmentos que prometem retornos rápidos sem bases sólidas. "Existe risco de supervalorização em segmentos específicos, especialmente em startups e aplicações que prometem mais do que conseguem entregar no curto prazo. A diferença é que, mesmo que ocorram correções de mercado, a infraestrutura construída — data

centers, chips, modelos e talentos — tende a permanecer e sustentar a próxima fase de crescimento", disse.

Na avaliação do economista e sócio da Valor Investimentos Davi Lelis, o volume de recursos anunciado pelas big techs reacende a discussão sobre a possibilidade de uma bolha no setor, mas o cenário atual difere de episódios históricos clássicos. Segundo ele, a própria existência do debate já indica um grau maior de racionalização por parte do mercado. "Historicamente, bolhas surgem quando ativos são comprados apenas pela expectativa de revenda mais cara no futuro, sem relação com valor real, como ocorreu na bolha das tulipas na Holanda ou na bolha das empresas ponto com no início dos anos 2000", afirmou.

Para Lelis, o volume de investimentos chama atenção, mas não caracteriza, por si só, um fenômeno especulativo clássico. Ele destacou que o mercado tem questionado

a sustentabilidade desses aportes justamente por causa da magnitude envolvida. "O investimento anual do Google, que é de cerca de US\$ 185 bilhões, é maior que o PIB de países inteiros e supera, em valores ajustados, gasto do Plano Marshall para reconstruir a Europa no pós-guerra. Isso explica por que o mercado está cauteloso", disse.

O economista também difere os tipos de IA que estão no centro dessa corrida. "A inteligência artificial generativa é a que ganhou destaque recentemente, mas a inteligência artificial preditiva existe há muitos anos e já gera lucro", disse.

É ela que sugere vídeos, músicas e filmes de acordo com o perfil do usuário em plataformas de redes sociais e serviços de streaming de música, filmes e séries. Essa tecnologia já é consolidada e rentável", explicou. Já a IA generativa, segundo ele, ainda está em fase de desenvolvimento e concentra expectativas futuras de monetização.

Modelo circular

Nesse contexto, Lelis apontou a forte concentração de resultados nas chamadas "Magnificent Seven", Nvidia, Microsoft, Apple, Google, Amazon, Meta e Tesla, como um fator de risco sistêmico. "Hoje, quase todo o ganho do S&P 500 está concentrado nessas sete empresas. Isso não é necessariamente uma bolha, mas caracteriza um mercado estreito, em que poucos ativos puxam todo o desempenho", afirmou.

Ao tratar do papel da Nvidia, o economista destacou a relação direta entre os investimentos das big techs e os resultados da fabricante de chips. "A Nvidia é um ponto fora da curva, porque tem margens de lucro líquido acima de 50%, sustentadas pelo monopólio das GPUs. O que é lucro para a Nvidia é capex (despesas de capitais) para as outras empresas. Google, Microsoft e Meta gastam bilhões comprando esses chips, e isso sustenta o resultado da Nvidia", explicou.

Segundo Lelis, esse modelo cria um risco circular. "O dinheiro está circulando dentro do próprio setor de tecnologia. As big techs pagam a Nvidia, mas ainda não está claro quem vai pagar essas empresas pelos produtos de inteligência artificial a ponto de cobrir esses gastos. Essa é a pergunta de US\$ 600 bilhões", disse. Ele alertou que, caso a monetização não acompanhe o ritmo dos investimentos, a interrupção das compras de infraestrutura pode provocar impactos imediatos em toda a cadeia.

Apesar disso, o economista ressaltou que a força de oferta e demanda tende a se impor. "O mercado achou que a inteligência artificial generativa acabaria com o Google, mas aconteceu o contrário. A empresa se reinventou, lançou o Gemini e conseguiu preservar seu modelo de negócios. Isso mostra que, havendo demanda, a oferta encontra formas de gerar receita", afirmou.

Para Lelis, o principal risco está menos em uma bolha financeira tradicional e mais em uma possível bolha de infraestrutura. "Estamos construindo data centers e capacidade energética para uma demanda futura que ainda não existe. Se a inteligência artificial não monetizar nos próximos 18 a 24 meses, podemos ter capacidade ociosa e reprecificação forte das ações", disse.

***Estagiário sob a supervisão de Victor Correia**

MEIO AMBIENTE

Ibama multa Petrobras por vazamento na Foz do Amazonas

Divulgação/Petrobras



O vazamento de fluido ocorreu durante perfuração pelo Navio Sonda 42 (foto), que atualmente faz buscas por reservas de petróleo

e não gera qualquer dano ao meio ambiente", informou a estatal.

A partir da ciência do auto de infração, a Petrobras tem o prazo de 20 dias para efetuar o pagamento da multa ou apresentar defesa administrativa.

O Ibama também destacou que o fluido é uma mistura de produtos utilizados nas atividades de exploração e produção de petróleo e gás. A área afetada fica a cerca de 175 quilômetros da costa do Amapá, na margem equatorial brasileira.

Multa ambiental

A multa aplicada pelo Ibama tem como base a Lei nº 9.966, conhecida como Lei do Óleo, que proíbe o descarte de substâncias nocivas ou poluentes no mar. Com

isso, o órgão ambiental entendeu que o fluido vazado oferece risco ao meio ambiente.

Em relação ao dano, para o órgão, o material apresenta risco médio tanto para a saúde humana quanto para o ambiente

marinho. As causas do vazamento continuam sendo investigadas pelo Ibama.

Repercussão

Na ocasião do vazamento, duas linhas auxiliares que ligam a sonda de perfuração ao poço foram afetadas.

Após o ocorrido, a Petrobras informou ter adotado medidas para conter o vazamento no oceano. Mesmo assim, o caso levou a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) a suspender temporariamente as atividades da sonda usada na perfuração.

Pouco depois do acidente, organizações ambientalistas e entidades que representam povos indígenas e comunidades tradicionais entraram com ações na Justiça Federal do Amapá pedindo a paralisação imediata da exploração. Segundo as entidades, a região é considerada ambientalmente sensível e apresenta riscos elevados em caso de acidentes.

Cerca de um mês após o vazamento, a ANP autorizou a retomada da perfuração do poço Morfó. A liberação foi condicionada ao cumprimento de uma série de exigências de segurança e só passou a valer depois que a empresa comprovou que atendeu a todas as determinações da agência. (Com informações da Agência Estado)

ELEIÇÃO EM PORTUGAL / O socialista António José Seguro massacra rival extremista e leva a esquerda de volta à presidência após 20 anos, com plataforma moderada e apoio dos políticos tradicionais do centro e da direita clássica

Rejeição barra a extrema-direita

Nem as tempestades das últimas semanas, nem a abstenção na casa de 50% impediram que os eleitores portugueses confirmassem ontem, nas urnas, aquilo que as pesquisas de opinião apontavam, de maneira categórica, desde o primeiro turno das eleições presidenciais em Portugal: António José Seguro, do Partido Socialista, ancorado no apoio declarado ou silencioso de quase todo o espectro político, venceu de maneira categórica o candidato da extrema-direita, André Ventura, do Basta. Apurados 95% dos votos, Seguro se consagrou com quase 66,7% (dois terços dos votantes), contra 33,3%. Números consistentes com a rejeição de 60% ao rival, embora o discurso anti-imigração tenha feito de sua legenda a segunda força do Parlamento, nas legislativas de 2025.

"A resposta que o povo português deu hoje, o seu compromisso com a liberdade, a democracia e o futuro do nosso país, deixa-me, naturalmente, comovido e orgulhoso da nossa nação", disse o presidente eleito aos jornalistas, em meio às comemorações no comando de campanha socialista. Identificado com a ala mais moderada do partido, Seguro lançou mão da longa experiência política para se colocar com precisão na disputa mais crucial das últimas décadas — a primeira, desde 1986, decidida no segundo turno. Atraiu o apoio do centro e até mesmo de parte da direita clássica, e mesmo o primeiro-ministro Luís Montenegro, conservador e adversário frontal, limitou-se a não declarar o voto para a votação decisiva.

A esquerda volta a ocupar a presidência, depois de 20 anos, em uma conjuntura que espelha as incertezas vividas na Europa, em meio à ascensão de forças de extrema-direita em alguns dos principais centros políticos do continente. Na Itália, pertence a esse campo a primeira-ministra Giorgia Meloni, à frente de uma coalizão de direita. Na França, a Reunião Nacional, de Marine Le Pen, detém a maior bancada da Assembleia Nacional, embora siga na oposição. Na Alemanha, uma legenda com traços neonazistas é hoje a principal força de oposição ao governo de coalizão entre democratas-cristãos e social-democratas.

Patrícia de Melo Moreira/AFP



O presidente eleito comemora a vitória impositiva em meio aos simpatizantes do PS, em Lisboa: "Orgulhoso da nossa nação"

Filipe Amorim/AFP



André Ventura, do Chega: "Vou liderar a direita"

Personagem da notícia

O senso agudo do momento

» SILVIO QUEIROZ

Os amigos e correligionários mais próximos chamam de "Tozé" o presidente eleito de Portugal. Mas o apelido afetuoso jamais se tornou marca registrada do político que, ao longo da carreira, preferiu sempre a discrição e a militância cotidiana aos holofotes. António José Seguro chega ao ápice da trajetória, a um mês de completar 64 anos, em um momento que parece ter sido construído para ele — mas quem o conhece e acompanha enxerga, na vitória consagradora de ontem, a receita clássica do "homem certo no lugar e no momento certo".

Seguro é um português típico do interior, nascido em Penama-

cor, cidade pequena da região central do país, na fronteira com a Espanha. Mas foi na capital, Lisboa, que se formou em ciência política e relações internacionais. E ali seu caminho se cruzou com o do Partido Socialista, que tinha como figura de proa seu líder histórico, Mario Soares, ex-primeiro-ministro e então presidente da República.

Mas foi sob a influência do hoje secretário-geral da ONU, António Guterres, que começou sua escalada nas fileiras do partido. Dirigente da Juventude Socialista entre 1990 e 1994, elegeu-se deputado em 1991 e passou a integrar a Comissão Permanente do Secretariado Nacional, núcleo duro da ala conhecida como "gutierrezista". O caminho seguiu ascendente por mais uma década, até que, em 2004, atendeu a apelos e desistiu de disputar o comando do PS com José Sócrates, que em 2005 se tor-

naria primeiro-ministro. "Qual é a pressa?" tornou-se seu mantra.

E voltou a reger a carreira de Seguro em 2014, quando, já como secretário-geral, perdeu para António Costa, hoje presidente do Conselho Europeu, as eleições internas. Novamente, a chance de tornar-se chefe de governo escapou das mãos. Desta vez, porém, a retirada foi mais radical: afastou-se da vida partidária, retornou a cátedra e, como Augusto Matraga, personagem clássico de Guimarães Rosa, pôs-se a esperar sua vez e sua hora.

Ela chega, depois de uma década, no momento em que Portugal demonstra, com a votação consagradora, que escolhe a constância e a estabilidade para conter a marcha da extrema-direita, assentada na contestação aos "políticos de sempre". O presidente eleito é o homem que ressurge em resposta à necessidade.

“A resposta que o povo português deu hoje é o seu compromisso com a liberdade, a democracia e o futuro do nosso país”

António José Seguro, presidente eleito de Portugal

domingo, em alguns municípios do centro e sul do país, com um total de 37 mil eleitores — 0,3% do total nacional. "Acho que isso transformou alguns portugueses em cidadãos de segunda classe", protestou Ventura na chegada ao local de votação.

Dante dos resultados, o líder do Basta exerceu uma atitude republicana, cumprimentou o vencedor e fez votos para uma presidência bem-sucedida. "Independentemente de termos sido adversários, o sucesso de António José Seguro à frente de Portugal será o sucesso de todos, e tive oportunidade de lhe transmitir isso mesmo". Confidente na trajetória de sua legenda, Ventura chamou para si a liderança "de todo o campo não socialista", invocando os resultados do primeiro turno — quando obteve 23,5%, contra os 31% do socialista, e superou os demais candidatos de centro e direita.

"Todo o sistema político, tanto de direita quanto de esquerda, uniu-se contra mim", disse aos jornalistas à saída de uma missa, em Lisboa. "Mesmo assim, acredito que a liderança da direita portuguesa foi definida e consolidada hoje", proclamou. "Espero liderar esse espaço político a partir de agora."

Jogo de poder

No Parlamento português, as eleições de 2025 fizeram do Chega a segunda maior bancada, à frente do PS e atrás apenas da coalizão de

centro-direita chefiada por Montenegro, que governa em minoria. O sistema político nascido da Revolução dos Cravos, de 1974, adota um modelo semipresidencialista. Cabe ao premiê formar o governo

e administrar os assuntos internos do país — e até mesmo a política externa, na condução das relações com os demais países. Mas o presidente da República, além das funções de Estado protocolares,

tem peso político especialmente nas situações de crise: cabe a ele, no caso de um impasse, demitir o governo e, se julgar necessário, dissolver a Assembleia e convocar novas eleições.

É nesse cenário que André Ventura e o Basta traçam, agora, os planos para seguir em sua marcha ascendente, acelerada nos últimos anos pela conquista de espaços nas esferas locais e regionais de poder. Até a última hora, o candidato da ultradireita insistiu na defesa do adiamento geral das eleições, em razão das tempestades. A votação foi adiada, para o próximo

JAPÃO



Sanae Takaichi: vitória convincente e maioria esmagadora no Parlamento

Premiê pró-Trump arrasa nas urnas

Deu resultado ainda melhor que o esperado a aposta da premiê Sanae Takaichi na própria popularidade, quando decidiu antecipar as eleições legislativas após apenas quatro meses no cargo, à frente de uma maioria instável que derrubou seus quatro antecessores. Sua legenda, o Partido Liberal Democrata (PLD) conquistou sozinho mais da metade das 465 cadeiras da Câmara baixa do Parlamento, e deve formar uma base com dois terços dos deputados, em coalizão com o Partido da Inovação. Primeira mulher a governar o país, Takaichi é expoente da ala mais à direita do PLD, que domina a política japonesa no pós-Segunda Guerra Mundial. Primeira mulher a governar o país, e admiradora confessa da ex-premiê britânica Margaret Thatcher, ícone da maré conservadora dos anos 1980, ela ganhou na campanha o apoio entusiasmado do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Mais do que uma comemoração,

as primeiras palavras da premiê após a vitória impositiva foram para tranquilizar os mercados quanto à condução da política econômica. Durante a breve campanha de 16 dias, desde que convocou os eleitores às urnas, a líder do PLD escolheu como carro-chefe a promessa de suspender o imposto de 8% que incide sobre o consumo de alimentos. Antes, tinha lançado um pacote de US\$ 135 bilhões de incentivos destinados a mitigar os efeitos da inflação — preocupação número um dos japoneses, nos últimos anos.

Os juros pagos pelos títulos do governo, que se encontram em um patamar histórico, dispararam em resposta aos primeiros resultados parciais da eleição. A dívida pública corresponde hoje ao dobro do PIB japonês. Em resposta aos temores de investidores e às reservas manifestadas por analistas, Takaichi prometeu ontem ser fiel à austeridade. "Temos insistido constantemente na importância de uma

política fiscal responsável e proativa", declarou na televisão. "Vamos construir uma economia forte e resiliente."

A sintonia com o estado de ânimo dos japoneses ajuda a entender como o PLD obteve seu melhor resultado eleitoral desde 2017. "Com a alta dos preços, o que mais me importa é quais políticas serão adotadas para enfrentar a inflação", declarou à agência de notícias France-Presse Chika Sakamoto, uma eleitora de 50 anos. Kazushige Cho, professor de 54 anos que desafiou a nevasca para dar seu voto à premiê, apostou nela para romper um ciclo de governos frágeis — o dela é o quinto em cinco anos. "Parece que ela está criando um senso de direção para o país", disse à saída da seção eleitoral.

EUA e China

Takaichi fez questão, também, de agradecer "as palavras calorosas" de Donald Trump. A dois dias da eleição, o presidente dos EUA manifestou seu "apoio absoluto" a "uma líder forte, poderosa e sábia", e se disse "ansioso" para recebê-la em Washington, em março. "Estou ansioso para visitar a Casa Branca e continuar nosso trabalho conjunto para fortalecer ainda mais a aliança Japão-EUA", declarou. "Ela é construída sobre uma profunda confiança e uma cooperação estreita e forte, com potencial ilimitado."

Determinada a engordar o orçamento para a defesa e aprofundar a política recente de fortalecimento do poder militar, a premiê tem outra coincidência fundamental com Trump na postura afirmativa diante da expansão da influência da China sobre a região. Duas semanas depois de assumir o cargo, em outubro, ela sugeriu que o Japão poderia intervir militarmente caso Pequim decidisse usar a força para re-integrar a ilha de Taiwan, que tem governo próprio desde 1949, mas é considerada pelo regime comunista uma "província rebelde".

VISÃO DO CORREIO

Prevenção não pode tirar folga no carnaval

O carnaval é uma das principais manifestações culturais do Brasil. Entre o brilho dos desfiles na Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, o calor dos trios elétricos em Salvador, na Bahia, e as multidões nos blocos de rua em Belo Horizonte, São Paulo e muitas outras capitais e cidades, a atmosfera de celebração e liberdade contagia brasileiros e turistas de diversos países. No entanto, historicamente, esse período de intensa interação social e relaxamento de inibições traz um desafio recorrente: o aumento da vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

A ofolia faz parte da identidade nacional e deve ser incentivada, mas também é preciso promover a consciência coletiva no quesito saúde pública. O cenário epidemiológico atual exige atenção. Dados do Ministério da Saúde indicam que, embora o acesso à informação seja amplo, as taxas de novas contaminações, especialmente entre jovens de 15 a 24 anos, aparecem em patamares preocupantes. Doenças como HIV/Aids, sífilis, gonorreia e HPV não "descansam" nos feriados festivos e encontram na mistura de álcool com eventos prolongados o terreno fértil para se propagarem.

A estratégia de saúde pública no país apresentou melhorias. Hoje, as campanhas não tratam apenas do uso da caminhinha — que continua sendo a barreira física mais eficaz e acessível —, e o conceito de prevenção combinada tem introduzido importantes camadas de autocuidado, com resultados significativos.

Atualmente, também é mais disseminada a possibilidade de acesso a medidas de urgência, como o tratamento antirretroviral, que evita a infecção se iniciado em até 72 horas em caso de uma relação desprotegida. Além disso, boa parte da população se conscientizou que saber o

próprio status sorológico é um ato de responsabilidade individual e social.

Outro ponto importante de avanço é a orientação sobre as formas de contágio, tema que vem quebrando preconceitos, especialmente dentro das escolas. Nesse aspecto, conteúdos direcionados para esse aprendizado são essenciais, assim como a abertura para debates com os adolescentes de uma forma que eles se sintam à vontade para tirar as dúvidas sem julgamentos. Não menos relevante é o diálogo familiar, principalmente para estabelecer uma base de confiança com os jovens. Sem contar que os responsáveis precisam cumprir o dever de levar os menores para que sejam vacinados contra HPV e hepatite B.

O estado, por sua vez, desempenha papel estratégico na prevenção e controle dessas doenças. Por isso, a atuação não pode se limitar à entrega de remédios e campanhas esporádicas. Ambas são necessárias, porém é preciso atacar o problema em várias frentes. A distribuição de preservativos e autotestes em postos médicos e circuitos de rua é essencial, mas as iniciativas devem fazer parte de uma agenda prioritária dos governos federal, com a compra de medicamentos e definição de protocolos; estadual, com a coordenação da entrega de insumos e apoio técnico; e municipal, com a execução direta das ações.

As ISTs são uma questão de saúde, não de moralidade. E quando o assunto deixa de ser um tabu, a prevenção correta chega antes do perigo. O carnaval, que é uma festa de vida, pede atenção. Celebrar com segurança significa entender que o prazer não é oposto ao cuidado e respeito. Depois da folia, quando chegar a quarta-feira de cinzas, o que deve restar são as memórias dos momentos de alegria, e não as consequências de uma negligência que poderia ter sido evitada com gestos simples.



LETÍCIA MOUHAMAD

leticiamouhamad.cb@gmail.com

Amigos do caminhar

Quem enfrentou os longos anos de graduação na Universidade de Brasília (UnB) certamente ouviu a lenda dos estudantes que não conseguem se formar e viram gatos, figuras sempre notórias em algum corredor do Minhocão. Com moradias fixas nos departamentos, os felinos fazem companhia a alunos e funcionários, que os alimentam com ração e afeto. Nessa relação entre humanos e animais, todo mundo sai ganhando.

Eu ainda me lembro das histórias contadas por minha irmã sobre a gata rajada conhecida como Paula Freire. Frequentadora da Faculdade de Educação, ela participava das aulas quase como quem oferece apoio moral. Preguiçosa, restringia-se a dormir nas cadeiras, é verdade, mas sua presença oferecia uma leveza que só os bichos conseguem despertar.

Os animais comunitários, como Paula Freire e tantos outros, são aqueles que, apesar de não terem um tutor fixo, criam laços de afeto e dependência com moradores ou frequentadores daquele espaço. Essas pessoas, às vezes em condições bastante simples, tentam cuidar dos bichos oferecendo alimentos, casinhas improvisadas e carinho. Quantos cachorrinhos de porta de bar — normalmente com nomes sugestivos como Tequila ou os clássicos Caramelo e Negão — você já não encontrou por aí?

Fato é que, mesmo não oferecendo qualquer risco e estando ali, justamente por não ter outro lugar para se abrigar, muitos desses animais são hostilizados, principalmente os felinos. São literalmente chutados e, em casos mais graves, até assassinados. Sim, assassinados. Dizer que são mortos desproporcional demais diante de tamanha crueldade.

Não vou, neste momento, recordar as barbaridades noticiadas nas últimas semanas, inclusive no DF. Dói demais. Em especial, para aqueles que, como eu, criaram laços de carinho tão estreitos com os bichos. Restringo-me, no entanto, a reforçar a existência de leis que (buscam) garantir a proteção de animais comunitários. Impedir sua alimentação e cuidados é crime.

Aos que, por não terem condições de abrigar em suas casas, também tentam dar o mínimo de acalento a esses bichos carrentes de tudo, fica o meu respeito e apoio. Afinal, cada um pode fazer a sua parte da maneira como for possível. Hoje, existem grupos espalhados pela cidade que se engajam e se revezam para ajudar os animais nessa situação. Cito alguns: projeto Bichinho Cheio, Tampets, Doguitos do Mato e ReciclaPets. Todos aceitam diferentes formas de contribuição. Individualmente, toda boa vontade é válida e bem-vinda.

CORREIO BRAZILIENSE

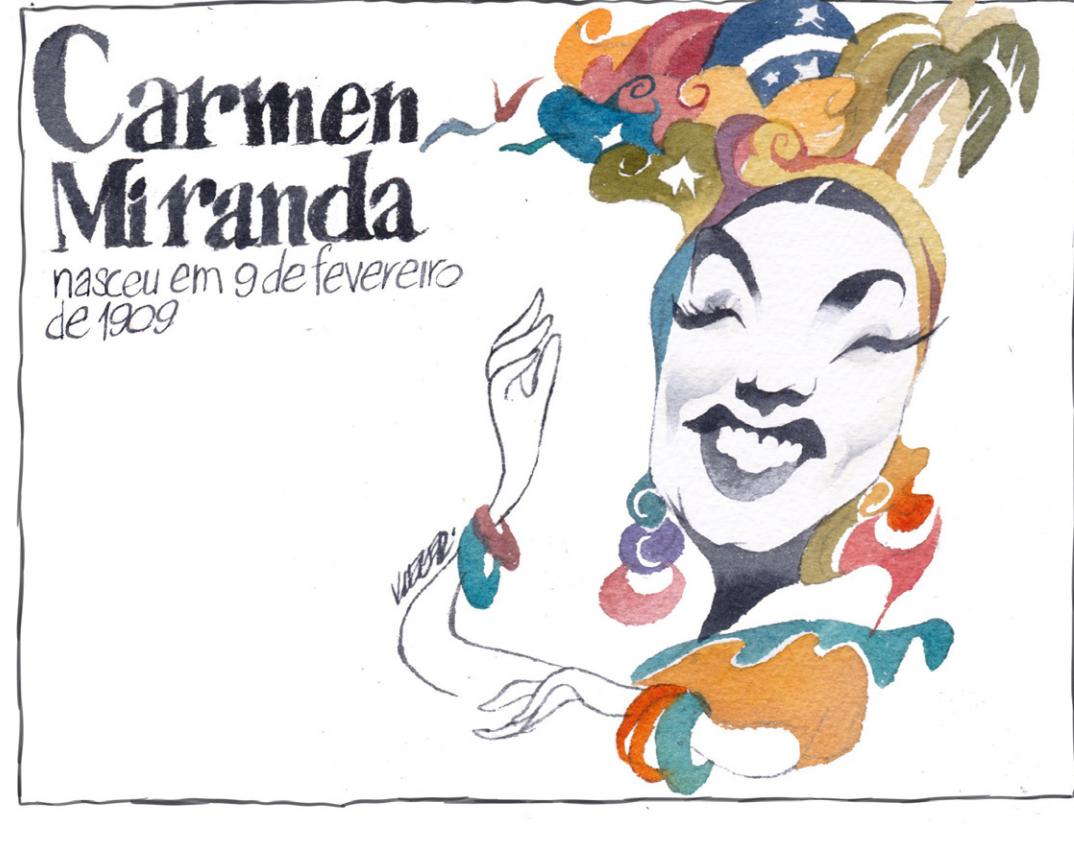
"Na quarta parte nova os campos atra
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Banco de Brasília

Se há uma percepção geral compartilhada em todo o mundo é a de que os interesses dos bancos são contrários aos da sociedade, ao bem comum. Eles são, por isso, atores impopulares. No Brasil, onde são cometidos inúmeros excessos pelo sistema bancário, onde os juros são exorbitantes e os spreads muito elevados, não seria diferente. Essa percepção no Brasil se reflete em uma forte resistência a abordagens mais analíticas nas discussões que envolvem bancos, sobretudo quando as discussões tocam a sua relação com o Estado e o dinheiro público. Por consequência, essa percepção torna parte do público fácil de ser capturada por discursos demagógicos, bem como, com ofertas de rendimentos, por meio de altas taxas fora do mercado. Onde estava o Banco Central que não monitorou a liquidez do Banco Master? Infelizmente, o episódio Banco Master e BRB sangrou o caixa do banco do GDF. O Legislativo local foi concordatário com a engrenagem da compra. Os senhores deputados distritais debruçaram-se com afinco ao analisarem a compra? É fundamental e se faz necessário desvendar como foi montada essa engrenagem espúria e falaciosa e seus participantes.

» Renato Mendes Prestes

Aguas Claras

Feriadão

Todo mundo sabe, mas sempre é bom lembrar. Em tempo de feriado prolongado, com muita gente viajando, os cuidados com as casas e apartamentos devem ser redobrados. Nada de deixar correspondências no chão, no lado de fora, luz ligada a noite inteira e portas e janelas mal fechadas. Neste período, os ladrões estão sempre em plantão.

» José R. Pinheiro Filho

Asa Norte

Energia e governança

Energia e governança fluem da natureza. Natureza de nossos recursos naturais. Ela é pródiga em energias hídrica, solar e de nossas hidroelétricas. Em outro sentido, dá-se a energia humana, no mental e no emocional. Nessa, surge a energia, que pode ser plena de positivismo, ou de negativismo. Na primeira, quando se pensa no melhor, quando se pensa no porvir e no sucesso de uma nação. A segunda, dá-se quando há pessimismo em nossas atitudes. Governança positiva, de elevado astral é desejo de nosso povo, tão carente. Visão de mundo, que encara com altruismo e empreendedorismo. É o Brasil que todos querem, sem belicismo, que almeja paz e um ambiente de democracia. Grande nas relações com o mundo. É o Brasil de hoje e, quiça, do futuro. A energia e a governança desse país será sempre em busca da paz, que todos querem.

» Enedino Corrêa da Silva

Asa Sul

Cotas raciais

Há uma discussão estéril, sempre levantada pela extrema-direita, sobre a necessidade das cotas raciais destinadas à população negra. As cotas raciais, assim como as sociais, têm como objetivo reduzir desigualdades socioeconômicas e promover a inclusão. Curiosamente, a Lei Federal nº 5.465, de 1968, "Lei do Boi" instituída durante a ditadura militar, reservava até 50% das vagas em escolas técnicas e superiores agrícolas federais para filhos de fazendeiros, em claro favorecimento de uma população já privilegiada, revogada em 1985. As cotas sociais e raciais se complementam no sistema, representando uma oportunidade de corrigir erros históricos, sobretudo em relação à população negra, democratizando, no contexto geral, o ensino.

» Marcus Aurelio de Carvalho

Santos (SP)

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Brasil e Redação: (3342-1000) ou (61) 99154.0045 WhatsApp, para mais informações e outras opções de entrega. As assinaturas são contra-venda e podem ser canceladas a qualquer momento.

Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100. Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALISTAS

Enderço na internet: <http://www.correioeb.com.br>. Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo;

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/

sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br

Trânsito e trabalho mais violentos



» PAULO CESAR
MARQUES DA SILVA
Professor da Universidade de
Brasília (UnB) e pesquisador do
Observatório das Metrópoles

Mais que preocupantes, os números da segurança no trânsito do Distrito Federal divulgados, neste mês, pela Agência Brasília são assustadores, em que pese o esforço editorial de destacar a queda de mortes entre ciclistas e pedestres — o que, sem dúvida, é um dado relevante e auspicioso. Todavia, a tendência é outra para as demais categorias de usuários e, para os motociclistas, é uma verdadeira tragédia.

Logo de saída, convém observar o que disse outro dia, no rádio, uma conhecida comentarista de economia quando analisava despesas públicas: números são como crianças em viagem, devem estar sempre acompanhados. No caso do trânsito, sem prejuízo de análises mais sofisticadas, é recomendável a companhia pelo menos de outros números. Isso porque as variações em dados absolutos podem mascarar os reais comportamentos de um fenômeno. É por isso que mesmo os estudos mais simples sobre segurança no trânsito preferem analisar taxas — como o número de óbitos para cada 100 mil habitantes, ou para cada 10 mil veículos — a valores brutos, como o número total de ocorrências.

Se acompanhamos as notícias da forma bruta como elas nos chegam cotidianamente, concluiremos



Claudio M. Valentinetti, é tudo verdade



» AURÉLIO MICHILES
Cineasta e documentarista

"Eu era viciado, sim, em Cinema Novo"
(Claudio M. Valentinetti)

31 de Janeiro, dia triste. Perdi um amigo, meu compadre Claudio M. Valentinetti. Não consigo escrever sobre o Claudio M. Valentinetti sem falar da Lina Bo Bardi, a sua tia. A Lina, foi uma singular e excepcional arquiteta que não somente marcou a arquitetura brasileira, mas também influenciou diversas pessoas que tiveram contato direto com ela, não somente naquilo que se refere a arquitetura, pessoas de diversas áreas das artes e da cultura: Glauber Rocha, Caetano Veloso, Gilberto Gil, José Celso Martinez Corrêa, Maria Bethânia, Helio Eichbauer, Rubens Gerchman, esses são alguns deles.

Estudante de arquitetura na Universidade de Brasília (UnB), tive a sorte de conhecer a Lina Bo Bardi; melhor, a Lina me adotou como amigo. Um dia em São Paulo, início dos anos de 1970, liguei pra ela, que me respondeu: "Venha aqui em casa comer um feijão, tomar uma caipirinha e conhecer o Claudio". Não fazia ideia de quem era a figura, mas, quando

entrei na Casa de Vidro-Morumbi, ali estava o Claudio, sobrinho, filho da Graziela. Ficamos amigos de cara. Foi um almoço que virou jantar, onde havia descoberto um irmão perdido desde a Amazônia, Milão, Roma, Bahia...

A Lina era recém-formada em arquitetura na Itália, como ela costumava dizer, "tudo se destrói e nada se constrói". Era a Segunda Guerra, o fascismo impunha uma ditadura odiosa sobre o país, ao mesmo tempo em que caiu em suas mãos a publicação *Brazil builds: architecture new and old, 1652-1942*. Lina descobriu que existia um lugar em que se construía e melhor, com uma excelente arquitetura. Após a guerra, ela teve a oportunidade de vir ao Brasil e aqui chegou acompanhada do seu marido, o professor Pietro Maria Bardi. Tudo mudou.

Lina foi uma espécie de "viajante", aqueles europeus que desembarcaram por aqui, naturalistas, artistas que documentavam flora e fauna e o cotidiano do Brasil no século 19. Aqueles "viajantes", de alguma forma, tinham o viés do preconceito europeu, ao contrário da Lina, que assimilou, influenciou e foi influenciada. Quando voltava para a Itália, o adolescente Claudio se encantava com aquela tia corajosa e irreverente contando histórias de toda ordem, sobre costumes, sabores e transgressões brasileiras. Foi, daí, sem dúvida que Claudio já começava a trocar o curso de medicina pelo jornalismo, pensando num dia visitar o país "descoberto" pela tia.

Em um dos seus diários, Lina registrou o encontro que teve com Darcy Ribeiro. Ele lhe havia feito um convite para integrar o corpo docente pioneiro da

UnB, mas, infelizmente, não deu certo. Hoje, visto de um outro ângulo da história, Claudio prefigura e realiza o sonho da sua tia. Curiosamente ou premonitoriamente nesse mesmo diário, Lina registra com desenhos a sua participação na locação e nas filmagens de *Deus e o diabo na terra do sol*, de Glauber Rocha. Anos depois, Claudio fez do Cinema Novo e do Glauber Rocha a sua tese — *Glauber, um olhar europeu* —, infelizmente pouco conhecido no Brasil.

Claudio, igualmente como a sua tia Lina Bo Bardi, adotou o Brasil como a sua pátria de escolha e fazia questão de manter viva a irreverência, o sarcasmo e o humor. Sem dúvida, a sofisticação também foi característica desse brasiliense por opção.

Formado em literatura moderna pela Universidade de Milão em outubro de 1975, com uma tese sobre o Cinema Novo brasileiro, foi crítico de cinema e jornalista. Dedicou uma monografia ao cineasta brasileiro Alberto Cavalcanti, em coautoria com Lorenzo Pellizzari. Claudio também traduziu obras, do espanhol e do português para o italiano, de João Ubaldo Ribeiro, Inacio Loyola Brandão, Márcio Souza, Jorge Amado, Gabriel García Márquez, Carlos Fuentes, Fernando Pessoa e muitos outros. Publicou livros sobre Eduardo Coutinho, Othon Bastos, Italo Nanni, Joaquim Pedro de Andrade, Oscar Niemeyer, Orson Welles, Rita Hayworth, Alida Valli ...

Ah, quase esqueci de contar. Claudio e a companheira Érika fazem uma especial aparição no meu filme *Honestino*, e com previsão de estreia nacional em 4 junho.

Compadre, até mais vê.

Instintos entorpecidos



» JOSÉ HORTA
MANZANO
Empresário

Depois do último grito animado de "Feliz ano novo!" daquela noite de passagem de ano, tirando os que não desgrudaram da telinha do celular, os suíços foram dormir tranquilos, à espera de um novo ano melhor que o anterior, alheios ao drama que se desenrolava por aquelas horas.

Em Crans-Montana, localidade de montanha muito apreciada por visitantes em busca de neve, esqui e diversão noturna, o Bar Constellation era o ponto de encontro de uma clientela de adolescentes e jovens adultos. Embora os menores de 16 anos nem tivessem autorização para tomar bebida alcoólica, a maior parte dos frequentadores costumava ter entre 15 e 18 anos. Estavam todos no desabrochar da vida, o que só faz potencializar o horror do que estava prestes a acontecer naquela noite de ano-bom.

O local se encontra num subsolo. (Chamá-lo de porão não cai bem, daí a preferência pelo eufemismo.) É preciso descer uma escadaria íngreme para chegar ao salão, de pé direito relativamente baixo, sem janelas que deem para o exterior. É impossível saber quantas pessoas estavam ali na passagem do ano — umas duzentas, daí pra cima. Gente atraí gente, e o fluxo de clientes só cessou quando o porteiros, lá em cima, avisou que estava lotado.

No momento de servir garrafas de champanhe, o Constellation mantinha um peculiar costume — e parece não ser o único estabelecimento a fazê-lo. Em volta do gargalo da garrafa ainda não aberta, amarravam velas acesas soltando faísca. Hábito festivo, sem dúvida, mas a ser usado com parcimônia e extrema precaução. Em ambiente fechado, momente num subsolo insonorizado, seu uso deveria ser proscrito.

Para coroar as insensatez, os proprietários do bar incitavam a garçomete a trazer as garrafas sentada sobre os ombros de um colega masculino. Deixemos de lado considerações do tipo "exploração de funcionário", que não é o momento. Agora, imagine vosmecê: local abarrotado de clientes, pé direito não muito elevado, teto revestido de espuma acústica altamente inflamável, garçomete de braços erguidos, montado no ombro de um colega, agitando duas garrafas de champanhe com velas de faísca. O que tinha de acontecer, aconteceu.

Uma primeira placa de espuma se incendiou. Depois, outra. E, logo, mais uma. Em outros tempos, isso bastaria para uma descarga de adrenalina que fizesse a clientela correr dali mais rápido do que o incêndio. Difícil dizer se, nesse tropel, algum cliente se teria salvado, mas, pelo menos, teriam tido uns segundos a mais para se porem ao abrigo. Não foi o que se viu.

Os jovens nascidos no século 21, como era o caso de praticamente toda aquela moçada, não funcionam como nós, que já entramos neste século com uma certa idade. Eles nasceram num mundo digitalizado, informatizado, automatizado até enjoar. A chegada da IA reforçou a dependência que as jovens gerações nutrem pelo celular. O telefone tem solução pra tudo: nem precisa pensar, basta clicar.

Pois bem, naqueles segundos que se seguiram à primeira placa incendiada, muito poucos se deram conta do perigo. O reflexo da grande maioria foi dirigir o celular para o começo do incêndio e filmar o evento. Como se sabe, hoje em dia nenhum acontecimento tem existência real se não tiver sido registrado em vídeo, garantia de futuros likes. Parece inacreditável que o hábito de depender do celular para quase tudo tenha amortecido a esse ponto o instinto de sobrevivência. Filmar em vez de correr dali!

Outro costume moderno, que é o de depender de notificações, também teve sua importância no desenrolar do drama. Há notificação em tempo real para tudo: atraso no transporte, enchente, frio, vento, fala de político, grupo de zap da escola. Tudo o que é importante passa pelas notificações. Lá no subsolo do Constellation, naqueles instantes dramáticos, o sininho não tocou. Conclusão da juventude: não deve ser tão grave assim. Pode mos continuar filmando, que alguém vai resolver o problema.

Foram 40 mortos e 160 feridos, dos quais 70 ainda estão em hospitais lutando pela sobrevivência. Todos portarão sequelas pelo resto da vida.

Não se pode afirmar que, tivessem reagido mais prontamente, mais vidas teriam sido salvas. Mas é bem possível que sim. De lição, nos resta abrir os olhos de pais e mestres, de todos os que cuidam de formar a Geração Z (Gen-Z), para reavivar o funcionamento de instintos que andam enevoados e ao deus-dará.

AGRICULTURA

Lubrificante SÓLIDO pode ser alternativa sustentável

Cientistas desenvolvem um produto biodegradável e não tóxico voltado para o uso em equipamentos na dispersão de sementes nos campos. Os compostos atuais mais usados, grafite e talco, podem gerar riscos à saúde e ao ambiente

» RAFAELA LEITE*

A maioria das máquinas agrícolas utilizadas no plantio de sementes requer hoje o uso de algum tipo de lubrificante. "Esses produtos auxiliam no fluxo das sementes pelo sistema das máquinas e evitam danos que podem comprometer tanto a qualidade quanto a germinação. Os lubrificantes mais comuns são o grafite e o talco. Dependendo do tipo de implemento, pode ser recomendada a utilização de ambos", diz o engenheiro agrônomo e especialista em agricultura de precisão Luiz Gustavo Oliveira. Entretanto, os lubrificantes disponíveis comercialmente podem representar uma ameaça aos agricultores, às terras agrícolas e aos polinizadores.

Essa situação levou uma equipe de cientistas da Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, a desenvolver um novo lubrificante sólido, biodegradável e não tóxico, voltado para o uso em máquinas agrícolas modernas na dispersão de sementes. Além disso, em parceria com cientistas de outras universidades norte-americanas, a equipe produziu um modelo analítico que permite avaliar futuros produtos para essa aplicação. O modelo é baseado na teoria dos grafos (rama da matemática que estuda as relações entre objetos, por meio de estruturas compostas por vértices, ou nós, conectados por arestas, ou ligações). A pesquisa foi publicada na revista *Matter*.

O professor Martin Thuo, do Departamento de Ciência e Engenharia de Materiais da Universidade da Carolina do Norte e coautor do estudo, explicou ao *Correio* que o modelo analítico atua como uma ferramenta matemática para entender o fluxo de sementes durante a aplicação do lubrificante. Utilizando imagens do movimento das sementes e um software chamado Structural GT, os pesquisadores conseguiram gerar gráficos que revelaram como o lubrificante interage com o fluxo.

Descoberta e incentivo

Inicialmente, Thuo disse que a equipe aplicou abordagens tradicionais baseadas em atrito. Apesar de conseguirem analisar materiais em camadas, a técnica não funcionou. "Alteramos a química e o tamanho da superfície com algum sucesso, mas

Dhanush Udayashankara Jamadagni, Universidade Estadual da Carolina do Norte



O novo lubrificante sólido é derivado da celulose, um material biodegradável de origem vegetal

os dados não eram muito coerentes. Foi então que percebemos que o atrito não é o único aspecto que precisa abordar."

Nesse ponto, o grupo de cientistas contou com dois colaboradores, contou o professor: Paul Bogdan, especialista em matemática de sistemas complexos da Universidade do Sul da Califórnia; e Nick Kotov, especialista em teoria dos grafos e partículas complexas da Universidade de Michigan. "Juntos, descobrimos que o comportamento coletivo (rede) é o aspecto-chave que precisa ser gerenciado." Dessa forma, "a teoria dos grafos tornou-se central para o nosso projeto, e foi então que avaliamos claramente propriedades como razão de aspecto e percolação, levando à criação do novo material", afirmou.

Thuo revelou preocupações e afirmou que, "como professor em um estudo com forte presença agrícola, tive o privilégio de perceber que muitos agricultores até hoje utilizam talco, frequentemente contaminado com amianto, uma

Para saber mais

Avaliação rápida

O professor da Universidade da Carolina do Norte Martin Thuo afirma que está produzindo o lubrificante, junto à equipe, há cerca de oito anos, seis dos quais sem o modelo analítico. "Uma vez que o sistema foi desenvolvido, foi possível acelerar a avaliação e eliminar muitos materiais que apenas pareciam promissores." Segundo o professor, o grupo notou, contudo, que esses insumos não apresentavam as propriedades gráficas

esperadas em fluxo prolongado.

"Tivemos que eliminar mais de dez materiais potenciais graças a esse modelo. A capacidade de obter os gráficos nos permite extrapolar o comportamento de um simples conjunto 2D de sementes para o trator em questão de dias, em oposição à escala sequencial de um sistema 2D para um pequeno recipiente, para um sistema de dosagem de sementes e, eventualmente, para o campo", diz Thuo.

substância classificada como provável cancerígena pela Organização Mundial da Saúde (grupo 2A). Isso mesmo após sua proibição e o grande acordo judicial envolvendo a Johnson & Johnson".

O pesquisador disse que ficou

ainda mais surpreso ao analisar um novo produto promovido pela Bayer, o chamado "agente de fluência avançado". Segundo ele, a substância nada mais é do que um microplástico, especificamente um pó fino de polietileno. "Fiquei chocado

ao descobrir que se trata de um microplástico. Esse produto ainda é amplamente utilizado na agricultura e nunca passou por testes conclusivos sobre sua toxicidade para seres humanos ou para o meio ambiente. Isso representa um risco direto aos agricultores e, potencialmente, aos consumidores", alertou.

Questionado sobre as diferenças

entre os lubrificantes tóxicos atualmente utilizados e o novo material desenvolvido, Thuo destaca dois principais aspectos. O primeiro está relacionado à melhor distribuição das sementes; o segundo, ao mecanismo de funcionamento. "Enquanto o talco e os agentes de fluência à base de microplásticos percorrem uma coluna de sementes (percolação), o novo material, devido às diferenças no tamanho das partículas e na química de sua superfície, consegue se dispersar de maneira mais eficiente entre as sementes. Além disso, enquanto os lubrificantes convencionais têm como foco principal a

redução do atrito, observamos que, na verdade, a interrupção dos pontos de contato, atuando como disruptores de rede, é ainda mais importante", explicou.

Benefícios

Segundo o professor, o material é derivado da celulose, um produto vegetal disponível globalmente, mais fácil de processar e biodegradável. A engenharia do tamanho do pó lubrificante para uma alta proporção de aspecto significa que ele não representa um risco respiratório, ao contrário do agente de fluência microplástico ou do talco (amianto). "Em testes de laboratório e de campo com sementes de milho e soja, o lubrificante obteve desempenho cinco vezes superior ao talco e 25 vezes melhor que os microplásticos. Resultados ainda mais expressivos foram observados com sementes menores, como as de mostarda e canola, e em ambientes úmidos", disse Thuo.

Esse bom desempenho se deve à estrutura da celulose e às partículas hidrofóbicas: enquanto a água presente no ar é absorvida pela celulose, evitando que as sementes grudem, as fibras incham e se tornam mais macias, liberando a água sob pressão durante o movimento nas máquinas, o que reforça o efeito lubrificante. O novo material, com toxicidade comparável à de um pedaço de papel, também não é prejudicial ao solo ou aos animais, pois os pesquisadores o testaram em minhocas e plantas e não observaram interferência no crescimento delas. "Ele também se biodegrada no solo, ao contrário do agente de fluência microplástico", reforça Thuo.

Sobre a necessidade de um treinamento especializado dos lavradores para usar a substância, o pesquisador respondeu que, "os agricultores dispersam os materiais como fazem com os lubrificantes de sementes atuais. A única coisa que precisam fazer é ajustar a dosagem com base no nível de umidade, já que o lubrificante absorve a umidade do reservatório e é superlubrificante". Já sobre o custo do material, ele conclui que o produto é mais acessível do que os agentes de fluência de microplásticos, pois o talco é extraído.

* Estagiária sob a supervisão de Lourenço Flores

MINÚSCULOS E MUTÁVEIS

Metabots são futuro da robótica sem motores

Pesquisadores da Universidade Estadual da Carolina do Norte (NC State), nos Estados Unidos, anunciam a criação de uma nova classe de robôs leves e reconfiguráveis, capazes de se locomover e realizar tarefas simples sem a utilização de motores.

Os dispositivos, chamados de "metabots", são construídos a partir de folhas finas de polímero que podem assumir centenas de formas estáveis diferentes, funcionando por meio de materiais que respondem a estímulos elétricos ou magnéticos. O estudo foi publicado na revista científica *Science Advances* e contou com financiamento da National Science Foundation (NSF).

"Metabots são um novo tipo de robô flexível feito de metaestruturas multiestáveis, conchas finas e leves que podem se encaixar entre diversas formas estáveis. Ao contrário dos robôs convencionais, que dependem de motores e engrenagens, os metabots armazenam energia dentro de sua estrutura flexível", explicou ao *Correio* Caizhi Zhou, engenheiro, doutorando da NC State e autor principal da pesquisa.

Conforme descrito no artigo, os metabots são formados por folhas conectadas que, embora planas em seu estado inicial, podem se dobrar de maneira controlada para assumir até 256 configurações diferentes. Essa capacidade multiforme é resultado do design das chamadas metaestruturas de casca fina (thin shell), projetadas para apresentar estados mecânicos estáveis alternativos.

A movimentação do modelo é gerada por vibrações controladas,

de sua estrutura flexível", explicou ao *Correio* Caizhi Zhou, engenheiro, doutorando da NC State e autor principal da pesquisa.

Conforme descrito no artigo, os

metabots são formados por folhas conectadas que, embora planas em seu estado inicial, podem se dobrar de maneira controlada para assumir até 256 configurações diferentes. Essa capacidade multiforme é resultado do design das chamadas metaestruturas de casca fina (thin shell), projetadas para apresentar estados mecânicos estáveis alternativos.

A movimentação do modelo é gerada por vibrações controladas, produzidas a partir de materiais piezoeétricos incorporados às folhas. Dependendo da frequência e da tensão elétrica aplicadas, o robô pode girar, pular ou rastejar, além de manipular pequenos objetos e adotar diferentes "poses", que se mantêm sem consumo de energia.

Quando acionado, o metabot muda de forma, liberando ou absorvendo energia elástica previamente armazenada. Por se tratar de estados estáveis, ele também pode retornar à configuração anterior repetidas vezes, como uma mola que se recupera. Para Zhou, essa abordagem inaugura

uma nova forma de movimento robótico, dispensando motores tradicionais e explorando a própria mecânica do material para gerar ação.

Como o design é baseado em folhas finas e padrões, ele pode ser ampliado ou reduzido. Metabots menores podem ser usados para tarefas minimamente invasivas, enquanto os maiores podem operar em ambientes mais amplos. Embora a pesquisa ainda esteja em fase inicial, os autores destacam o potencial de uso dos metabots em cenários que exigem dispositivos compactos, leves e energeticamente eficientes, como missões

áreas como materiais, baterias e inteligência artificial embarcada. Estamos falando de chips que estarão dentro dos metabots para processar dados, além de sensores que permitirão maior percepção do ambiente e tomada de decisão autônoma. Esse é um desafio que ainda exige tempo e pesquisa até que possamos dizer que existe, de fato, um produto pronto para uso industrial, seja em operações de busca e resgate, seja em outras aplicações. As aplicações médicas, acredito, continuam sendo as mais complexas."

MARCELO BECKER, professor da Escola de Engenharia de São Carlos e coordenador do Centro de Robótica da Universidade de São Paulo (USP)



Metabots são um novo tipo de robô flexível feito de metaestruturas multiestáveis, conchas finas e leves que podem se encaixar entre diversas formas estáveis. Ao contrário dos robôs convencionais, que dependem de motores e engrenagens, os metabots armazenam energia dentro de sua estrutura flexível"

Caizhi Zhou, engenheiro e autor principal da pesquisa

Palavra de especialista

Longo percurso pela frente

Arquivo pessoal



"Acho que há muita coisa interessante sendo feita nessa área, mas hoje ainda é um campo muito conceitual, muito voltado à pesquisa e ao laboratório. Ainda há bastante espaço para evolução, embora seja um tema extremamente promissor. No congresso Sprint Robotics 2025, em Amsterdã, na Holanda, vi que havia três trabalhos finalistas, dois deles com aplicações bem atuais voltadas à inspeção de tubulações, e um sobre metabots. Ou seja, a indústria já está atenta a isso, mas ainda existe um longo caminho a ser percorrido.

As aplicações fora da medicina provavelmente vão surgir antes, por questões regulatórias. No entanto, ainda há necessidade de um grande investimento e desenvolvimento em

espaços ou ambientes de difícil acesso. A tecnologia fundamental está pronta, mas aplicações práticas exigem maior integração com sensores, controle preciso e testes de segurança. "Dependendo da aplicação, estimamos que isso pode levar vários anos", conclui Zhou. (RL)

TRAGÉDIA

Fotos: Ed Alves/CB/D.A. Press



Pablo Aguiar (de camiseta cinza, à direita), delegado da 38ª DP



Amigos despediram-se de Rodrigo nesse domingo (8/2)



Caixão com corpo de Rodrigo foi levado pelo Corpo de Bombeiros

Familiares e amigos pedem justiça

Cortejo das forças de segurança levou caixão com o corpo de Rodrigo Castanheira até o cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. Investigações apontam que amigo de Pedro Turra teria influenciado no crime

» LETÍCIA MOUHAMAD
» CARLOS SILVA

As 15h de ontem, uma tempestade tomava conta do Setor de Clubes Sul, onde, na Igreja Batista Capital, o corpo de Rodrigo Helbing Fleury Castanheira era velado. A cerimônia, restrita à família e aos amigos, fechou um capítulo do crime que comoveu o país. Em Brasília, pessoas de diferentes religiões oraram pelo jovem. Aos 16 anos, o estudante morreu após ser brutalmente agredido na saída de uma festa em Vicente Pires, em 23 de janeiro.

Quem prestou as últimas condolências ao adolescente na Igreja Batista Capital optou por não falar com a imprensa, que se concentrou na entrada do espaço. De longe, foi possível ver a movimentação de pessoas, muitas com rosas e coroa de flores. Havia, também, um caminhão do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e viaturas e motos da Polícia Militar (PMDF). Juntas, as corporações organizaram um cortejo em homenagem ao jovem, até o Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul.

Em um dos momentos mais emocionantes da despedida, já no local do sepultamento, os militares do Corpo de Bombeiros, profissionais que o jovem almejava seguir, desceram o caixão branco do caminhão e o entregaram aos familiares. Ali, centenas de pessoas se

reuniram para deixar mensagens de saudade e louvores. Naquele instante, o tempo abriu, e os balões brancos foram iluminados pelo sol do fim da tarde. Unidos pela dor e determinados a buscar justiça, todos deram adeus a Rodrigo.

Em nota divulgada na tarde de ontem, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MP-DFT) manifestou solidariedade à família e disse que, concluída a fase investigativa, o MPDF vai analisar, "com máximo rigor técnico e jurídico", as provisões cabíveis, incluindo o oferecimento de denúncia na esfera criminal, com a adequada tipificação penal dos fatos.

Homenagens

Após a despedida, Artur Henry, um dos amigos mais próximos do adolescente, se manifestou nas redes sociais. "No dia em que Rodrigo foi internado, mandei uma mensagem para ele, na esperança de que, quando saísse do hospital, pudesse ver. Eu imaginava todos os nossos amigos reunidos para comemorar o milagre que Deus teria feito na vida dele. Mas, como sempre digo, os planos de Deus são maiores que os nossos — e melhores também", declarou.

Ainda no sábado, uma onda de consternação uniu instituições de ensino, grupos sociais e centros esportivos em torno da preservação da memória de Rodrigo. O Colégio



Amigos e familiares se reuniram para dizer adeus a Rodrigo

Vitória Régia, onde o jovem estudava, manifestou profundo pesar em uma nota pautada pela fé, pedindo orações para que o Espírito Santo seja "bálsamo, força e paz" a toda a comunidade escolar.

Sua trajetória também foi lembrada pela atuação em atividades extracurriculares e profissionais. O grupo Escoteiro do DF lamentou a perda do ex-integrante da equipe de exploradores de Águas Claras

com uma saudação tradicional do movimento: "Não é mais que um até logo, não é mais que um breve adeus. Bem cedo junto ao fogo, tornaremos a nos ver".

Em nota, o Serviço Nacional de

Aprendizagem Comercial do DF (Senac-DF) destacou o vínculo afetivo construído durante a passagem do adolescente pelo programa Jovem Aprendiz, na unidade de Ceilândia. Segundo a entidade, Rodrigo deixou uma "marca de carinho, respeito e convivência afetuosa", e sua presença seguirá viva nos aprendizados compartilhados e nos vínculos que estabeleceu.

Esportista

No ambiente esportivo, a Arena 61, onde o jovem treinava, publicou uma despedida carinhosa, descrevendo-o como um "menino alegre, cuidadoso e carinhoso, que conquistava todos ao seu redor com seu sorriso". O centro de treinamento reforçou que o adolescente sempre será parte daquela família e que as lembranças de sua presença jamais serão apagadas.

O time brasiliense Ceilândia Esporte Clube também se manifestou por meio de uma nota de pesar e repúdio sobre o caso. "Sua partida precoce causa imensa dor e tristeza a todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo e conviver com sua história. Neste momento de luto, nos solidarizamos com os familiares, amigos e pessoas próximas, desejando força, serenidade e conforto para enfrentar essa perda irreparável. Que a memória de Rodrigo seja lembrada com respeito, carinho e dignidade", escreveu o clube.

Piloto de drift seria mandante do crime, segundo advogado

As investigações que apuram a morte do adolescente Rodrigo Castanheira, de 16 anos, avançam para além da agressão direta registrada em vídeos e já amplamente divulgada. Segundo a defesa da família da vítima, há indícios consistentes de que o crime não foi um ato isolado ou impulsivo, mas resultado de uma ação articulada, precedida por desavenças antigas, ciúmes, sentimentos de posse e uma possível emboscada. No centro dessa dinâmica está Pedro Turra, apontado como o executor das agressões que levaram à morte do jovem. No entanto, um piloto bicampeão brasileiro de Drift, amigo do agressor, teria sido o mandante indireto de toda a ação.

De acordo com o advogado da família, Albert Halex, a origem do conflito remonta a uma rivalidade anterior entre Rodrigo e o mandante (aqui não nomeado, por ser menor de idade), com quem ele havia

convivido na escola. "No dia do crime, ele estava dirigindo o carro", afirmou o advogado. Essa animosidade, segundo a defesa, nunca foi devidamente resolvida e acabou sendo potencializada por fatores emocionais e psicológicos.

Entre esses fatores, o advogado destaca o ciúme e o sentimento de posse em relação a uma adolescente com quem o mandante havia namorado e estava presente na festa onde ocorreu o crime. Halex ressalta, no entanto, que a jovem não deve ser vista como o motivo central da violência.

"Ela representava, na verdade, qualquer mulher que esse adolescente sentia como propriedade dele. Mesmo após o término, ele carregava esse sentimento", explicou.

Para a defesa, o episódio envolvendo a jovem foi apenas o estopim de uma hostilidade já existente. Segundo ele, o conflito verdadeiro estava enraizado em uma disputa simbólica, marcada por insegurança

e comparação constante. Halex descreve Rodrigo como alguém que despertava admiração natural. "O Rodrigo era uma pessoa carismática, sorridente, brincalhona. Onde ele chega, contagia o ambiente", disse.

Esse traço, segundo o advogado, teria causado profundo incômodo no outro adolescente, que, apesar de possuir recursos financeiros e status social, não conseguia reproduzir o mesmo tipo de presença. "Era um negócio psicológico mesmo. Ele tinha tudo, menos a personalidade do Rodrigo. E isso não se compra", afirmou.

Enredo

Apontado pela defesa da família de Rodrigo Castanheira como mandante indireto do crime, o jovem motorista do carro que levou os agressores, até então, estava blinando processualmente, porém, seu nome começou a surgir aos poucos.

O investigado construiu, desde a infância, uma imagem pública associada à velocidade, à competição e ao alto desempenho esportivo.

Criado em um ambiente de privilégios, ele teve acesso precoce a esportes motorizados e, ainda criança, era incentivado a lidar com máquinas potentes e situações de risco. A relação com a velocidade começou muito cedo. Aos três anos, segundo registros de sua própria trajetória esportiva, ele pilotava uma moto aquática sozinho, experiência que marcou o início de uma formação pautada pela adrenalina e pela busca constante por desafios.

No kart, construiu um currículo expressivo para a idade. Entre 2015 e 2018, acumulou títulos e pódios em competições regionais, incluindo campeonatos brasileiros e goianos. Foi campeão em categorias de base, como Iniciante e Mirim, além de conquistar troféus

em torneios. A narrativa esportiva sempre ressaltou atributos como "coragem", "ousadia" e "confiança nas manobras".

Fora das pistas, porém, relatos reunidos ao longo da investigação descrevem um perfil marcado por insegurança emocional, sentimento de posse e dificuldade em lidar com frustrações pessoais — especialmente em ambientes sociais frequentados por outros adolescentes. Segundo a defesa da família da vítima, esses traços teriam se manifestado em conflitos recorrentes, rivalidades silenciosas e episódios de ciúme direcionados tanto a pessoas quanto a situações em que se sentia ameaçado simbolicamente.

É nesse contexto que, segundo a defesa, surge a figura de Pedro Turra como instrumento da agressão. "Em vez de ir com meios próprios, ele chamou o Pedro Turra, ao qual ele prontamente respondeu",

relatou Halex. Para o advogado, esse é o ponto central da tese de mandante indireto. Pedro teria sido utilizado como força física para executar uma violência que não partiu de sua iniciativa original.

Rodrigo acabou saindo da festa sozinho, enquanto aguardava um transporte por aplicativo. Segundo o advogado, essa decisão nunca foi completamente esclarecida. A família acredita que o jovem foi atraído para fora ou mantido ali por algum tipo de comunicação prévia. "A quebra do sigilo do telefone vai ser relevante para saber se houve essa comunicação", explicou Halex, ao afirmar que vestígios tecnológicos ainda estão sendo analisados.

Procurada pelo Correio, a defesa de Turra disse que somente vai se manifestar após ter acesso integral aos autos do processo.

» **Leia mais na página 14**

TRAGÉDIA

Agressão covarde contra menor

A prisão de Pedro Turra encorajou testemunhas a falarem o que aconteceu; delegado e defensor reforçam a gravidade do crime

» CARLOS SILVA

A investigação da agressão sofrida pelo estudante Rodrigo Castanheira gerou comoção em Brasília. O delegado Pablo Aguiar, titular da 38ª Delegacia de Polícia (Vicente Pires), se emocionou durante coletiva de imprensa em 30 de janeiro, ao comentar o caso de agressão que deixou o adolescente de 16 anos, à época, em coma. O delegado chorou e falou sobre a "dor de um pai" ao abordar as consequências do ataque para a vítima e seus familiares.

Pablo afirmou que o impacto do crime vai além das lesões físicas e atinge profundamente a estrutura familiar da vítima. O delegado destacou, ainda, que o inquérito policial apura as circunstâncias do ataque e reúne depoimentos que apontam para um possível histórico de comportamentos violentos por parte do investigado.

Com a prisão de Pedro Turra, novas testemunhas começaram a relatar versões diferentes daquelas apresentadas inicialmente. "Antes, a história era a do chiclete. Depois da prisão, as pessoas começaram a falar a verdade", afirmou o advogado da família de Rodrigo Albert Halex. Segundo ele, havia medo entre os adolescentes que presenciaram os fatos. "Com a pressão social e a prisão, essas testemunhas ficaram mais à vontade para dizer: 'A verdade não é essa que estão contando'."

Do ponto de vista jurídico, a defesa da família sempre sustentou que o crime deveria ser tratado como homicídio doloso, por dolo eventual. "Não era uma briga comum. Era uma briga de Davi contra Golias", afirmou Halex, ao destacar a diferença física entre Pedro Turra e Rodrigo.

Segundo ele, houve escalada de violência e assunção consciente do risco de matar. "Ele continuou batendo mesmo quando o Rodrigo estava totalmente entregue. Ele assumiu o risco de matar", disse. Para a defesa, o histórico de conduta violenta do agressor reforça essa tese. "Ele sempre batia na parte mais sensível do corpo humano, que é a face. Isso não é acaso".

Entenda o caso

» O ex-piloto Pedro Arthur Turra Basso, de 19 anos, é investigado por espancar e provocar a morte de Rodrigo Castanheira, 16, na saída de uma festa, em Vicente Pires, em 23 de janeiro.

» Inicialmente, Turra foi preso em flagrante após o crime, mas acabou liberado no dia seguinte, após audiência de custódia, quando o juiz arbitrou fiança de R\$ 24,3 mil, paga pela família.

» Nos dias seguintes, a PCDF identificou indícios de interferência do suspeito nas investigações, e recebeu mais outras três denúncias de agressões de Turra. O delegado responsável pelo caso, Pablo Aguiar, pediu a prisão preventiva de Turra e a Justiça concedeu.

» Em 30 de janeiro, o ex-piloto foi preso e levado para a delegacia. De lá, ficou no Departamento de Polícia Especializada. A defesa alegou que o rapaz foi ameaçado de morte e solicitou à Justiça que ele ficasse em cela individual, o que foi concedido.

» Pedro Turra foi transferido para o Complexo Penitenciário da Papuda em 2 de fevereiro, onde permanece à disposição da Justiça.

» Desde que está atrás das grades, o advogado de Turra entrou com três pedidos de habeas corpus — dois no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios e um no Superior Tribunal de Justiça —, todos negados.

Histórico violento

» Além da agressão em Vicente Pires, Pedro Turra é investigado por outros três casos de violência física e coerção. A ocorrência mais recente foi registrada na 38ª DP e mostra ele dando tapas no rosto de um homem de 50 anos, após uma discussão relacionada a um sinistro de trânsito. O

Material cedido ao Correio



Pedro Turra pediu perdão à família de jovem em coma

Material cedido ao Correio



O piloto também é investigado por agressão a um homem de 50 anos

caso foi encaminhado à 21ª DP, em Taguatinga Sul.

» Outra investigação apura uma denúncia feita por uma jovem que tinha 17 anos à época dos fatos. Ela afirma ter sido coagida por Pedro a ingerir vodka durante uma festa no Jockey Club. O episódio, registrado em vídeo, deu origem a um inquérito específico, no qual a adolescente relata ter sido torturada com teaser para consumir a bebida.

» Um terceiro boletim de ocorrência, de 28 de junho de 2025, descreve uma agressão em uma praça pública de Águas Claras. A vítima relatou

ter sido atacada por Pedro Turra com socos e um golpe de mata-leão, enquanto outros quatro rapazes assistiam à cena.

Os próximos passos

» O delegado Pablo Aguiar concluiu o inquérito na semana passada e encaminhou ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). O Correio apurou que o investigador incluiu mais informações à peça policial.

» A partir desta semana o MPDFT analisa o caso e pode pedir mais diligências à PCDF para complementar as

investigações; concordar ou não com o indiciamento feito pelo delegado e, então, denunciar Pedro Turra à Justiça.

» Se o MP entender que foi homicídio, que, mesmo sem intenção de matar, o agressor assumiu o risco, o inquérito é enviado para a Promotoria do Júri de Taguatinga. Se for assim, a pena vai variar de 12 a 30 anos, com início em regime fechado, em caso de condenação.

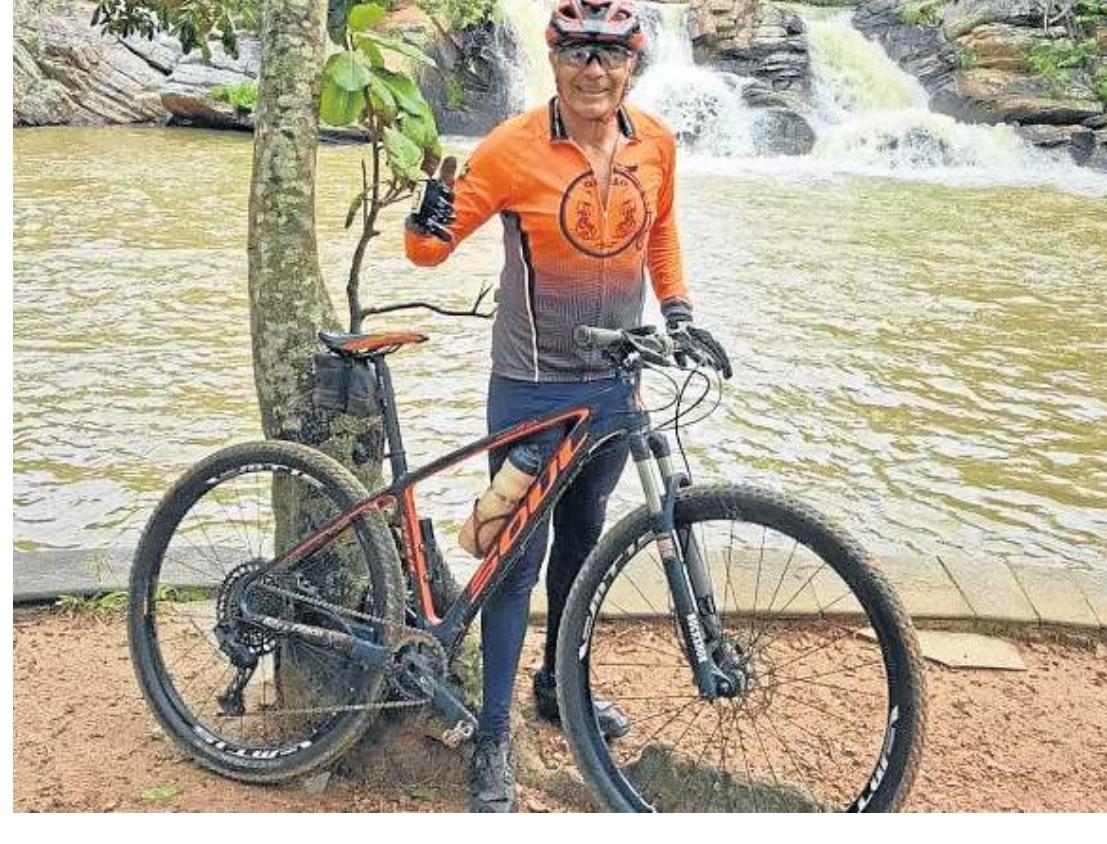
» Se o MP entender que foi um caso clássico de lesão corporal seguida de morte, a pena varia de quatro a 12 anos prisão

As versões

» A primeira versão para a briga que resultou na morte de Rodrigo Castanheira, foi a de que Pedro Turra teria jogado um chiclete no amigo de Rodrigo, que teria dito, que se fosse com ele não aceitaria. E então, a briga teria começado.

» Na última semana, o advogado e o tio de Rodrigo sustentaram que o adolescente foi vítima de uma emboscada provocada por ciúmes de uma garota. Um amigo de Turra, também menor de idade, teria chamado Pedro Turra para dar uma surra em Rodrigo e, então, esperaram ele estar sozinho para começar a briga.

Redes Sociais



Radialista Juarez Vieira morreu atropelado por motorista bêbado. Ele foi preso em flagrante

Motorista bêbado matou ciclista

» MARIANA REGINATO

O radialista Juarez Vieira de Brito, de 64 anos, morreu na manhã de sábado, após atropelamento no Pistão Norte, em Taguatinga, enquanto pedalava. O teste do bafômetro confirmou que o motorista estava embriagado e foi preso no local. Segundo o Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF), o condutor soprou o etilômetro, que constatou 1,32 mg/L, número quase quatro vezes acima do limite considerado crime, que é 0,3 mg/L. Em 2025, o Detran fez 29.487 flagrantes de alcoolemia ao volante, aumento de 42% em relação a 2024.

Gustavo Estevam, agente de trânsito rodoviário do DER-DF contou que ao chegar, o condutor estava próximo à vítima, e o pai dele

também. "Ele estava chorando muito e bem nervoso, mas soprou o bafômetro", informa o agente.

Em relação a testemunhas do acidente, Gustavo conta que alguns ciclistas estavam no local, que haviam visto Juarez há pouco tempo na Floresta Nacional de Brasília (Flona).

Após soprar o bafômetro, o motorista foi levado a 21ª Delegacia de Polícia Civil, em Taguatinga. A habilitação do motorista estava vencida desde outubro de 2025, que é uma infração gravíssima, e o licenciamento do carro havia sido pago pela última vez em 2024, outra infração gravíssima. Segundo a Polícia Civil, o condutor está em liberdade provisória.

Juarez era locutor da Rádio Atividade e apresentador do programa Acorda, Brasília. O profissional

também teve passagem pela Rádio Planalto. No meio radiofônico, era conhecido pela dedicação à profissão e pelo bom humor no dia a dia. Colegas de trabalho destacaram o compromisso do radialista com a comunicação e o companheirismo com a equipe.

O que diz a lei?

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), dirigir alcoolizado é infração gravíssima. O condutor é multado em R\$ 2.934,70, tem a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) suspensa por 12 meses e, o veículo pode ser retido e levado para o depósito se não houver um condutor sóbrio para dirigir.

A partir de 0,3 mg/L no bafômetro, a conduta passa a ser considerada crime, podendo acarretar em pena de seis meses a três anos de prisão, multa e suspensão ou proibição de se obter a habilitação.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@abr.com.br

Sepultamentos em 9/2/2026

» Campo da Esperança

Cecílio Pereira de Siqueira, 90 anos
Célia Regina Rodrigues de Carvalho, 60 anos
Creuza Meneses do Nascimento, 76 anos
Fátima Freitas Rebelo, 76 anos
Florinda Jovita Fernandes, 87 anos
Francisca Jeanne de Castro Hiendlmayer, 63 anos

Francisco Nogueira Melo, 68 anos

Gabriel Nunes Braga, recém-nascido
Genilton Wilson de Andrade Silva, 56 anos
Geraldo de Carvalho Alves, 60 anos
Geraldo Evangelista Lucas, 73 anos
Joana Francisca do Santos Silva, 93 anos
Jonas Moreira da Silva, 81 anos
José Geraldo Leocádio Sobrinho, 55 anos
Maria José Almeida Santos, 67 anos
Maria Julina Pires, 71 anos
Matilde de Paiva Soares, 92 anos

Rodrigo Helbing Fleury Castanheira, 16 anos

Rosemary Barros Reis Lima, 83 anos

» Cemitério de Taguatinga
Agenor Pereira da Silva Filho, 46 anos
Augusto de Jesus Leite, 88 anos
Deoclecina Pimenta Pereira, 87 anos
Grescélia Maria Brito dos Santos, 61 anos
Inês Francisca de Moraes, 90 anos
Licea Rangel Gomes, 83 anos
Mário Lúcio, 74 anos

Milton Gomes da Silva, 63 anos

Onofre Lopes da Silva, 81 anos
Otávio Batista do Nascimento, 77 anos
Roselia Maria da Conceição, 76 anos

» Cemitério do Gama
Antônio Rubens de Oliveira, 94 anos
Edson Pereira da Matta, 47 anos
Juaci Quirino de Moraes, 68 anos
Maria de Souza e Silva, 88 anos

» Cemitério de Planaltina
Maria de Lourdes da Costa

Nilce Alves dos Santos, 81 anos

» Cemitério de Brazlândia
Leandro Alexandre de Jesus Moura, 46 anos

» Jardim Metropolitano
Reginaldo Gomes de Araújo Oliveira, 68 anos
Silvia Rodrigues de Aguiar Ferreira, 57 anos
Ecivaldo Gouvêa da Gama, 76 anos (cremação)

ELEIÇÕES/ Com mais de 2 milhões de eleitores no DF, Justiça Eleitoral e especialistas detalham prazos, deveres e cuidados para quem irá votar e para os candidatos, antes e durante o pleito deste ano



O caminho das urnas em 2026

» ANA CAROLINA ALVES

Em outubro, mais de 2 milhões de brasilienses voltarão às urnas eletrônicas para escolher seus representantes pelos próximos quatro anos. O 1º turno das Eleições Gerais de 2026 será em 4 de outubro, quando o eleitorado fará seis escolhas nas urnas: deputado federal, deputado distrital, senadores, governador e vice-governador, presidente e vice-presidente da República. Caso necessário, o 2º turno para a definição das disputas para presidente da República e governador será em 25 de outubro.

Para os eleitores brasilienses e brasileiros residentes no exterior, o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) é o órgão responsável por garantir toda a logística, a tecnologia, a infraestrutura e a força de trabalho necessárias para que o processo eleitoral transcorra de forma regular, segura e organizada nos dias de votação. Cabe ao Tribunal assegurar que cada etapa da eleição funcione de maneira integrada, do planejamento inicial à apuração final dos votos.

De acordo com a Corte Eleitoral, as urnas eletrônicas serão preparadas, testadas e distribuídas antes do pleito, e os mesários serão convocados, capacitados e orientados para atuar nos locais de votação. Além disso, o cadastro eleitoral é mantido atualizado, os locais de votação passam por vistorias e adequações, os pedidos de registro de candidaturas são analisados e julgados, e a propaganda eleitoral é monitorada. Esse conjunto de ações, segundo o TRE-DF, visa garantir uma eleição "segura, diligente, transparente e com resultado rápido".

Embora ainda pareça distante, o período que antecede as eleições é decisivo para o bom funcionamento do processo democrático e exige atenção tanto quanto o próprio dia da votação. O advogado especialista em direito eleitoral Newton Lins alerta que a fase pré-eleitoral concentra prazos e regras importantes, especialmente para eleito-

res que pretendem mudar o domicílio eleitoral. Segundo ele, o prazo legal para a alteração é de 150 dias antes do pleito. "Para as eleições de 2026, o prazo final é 6 de maio de 2026", explica.

Além do cumprimento do prazo, o eleitor precisa estar com a situação regular junto à Justiça Eleitoral, respeitando o intervalo mínimo de um ano entre transferências e comprovar vínculo com o novo município. Quem perde a data-limite ainda pode votar no domicílio antigo, ou justificar a ausência. "O problema é não justificar", alerta o advogado. De acordo com ele, a omissão pode resultar no cancelamento do título eleitoral e gerar uma série de restrições, como impedimentos para emitir passaporte ou tomar posse em cargo público.

Rigor

Para além das questões burocráticas, Lins chama a atenção para comportamentos que, à primeira vista, podem parecer inofensivos, mas que escondem práticas ilegais. "Gestos que parecem simples — como aceitar favores, ajudas ou benefícios de alguém que pretende disputar uma eleição — podem esconder práticas ilegais", afirma. Segundo o advogado, a Justiça Eleitoral monitora esse tipo de conduta com rigor por entender que ela compromete diretamente a liberdade do voto. "Mesmo quando a pessoa diz que 'recebeu, mas vota em quem quiser', a experiência mostra que, na prática, surge um sentimento de retribuição", alerta.

Esse tipo de comportamento, explica Lins, esvazia o sentido democrático da escolha. "O voto deixa de ser uma escolha livre e passa a funcionar como uma recompensa pessoal. É muito comum ouvir-se: 'Fulano merece ganhar a eleição', diz.

Para o especialista, essa lógica distorce o processo eleitoral, já que "o mandato não é um prêmio, é uma decisão coletiva da sociedade". Do ponto de vista jurídico, ele ressalta que a troca de favores pode configurar compra de votos, e que o Cód

O combate às fake news deve ser cirúrgico, sob pena de o Judiciário ultrapassar o papel de garantidor do processo democrático e passar a exercer controle sobre o debate político

Luiz Gustavo Cunha, advogado especialista em direito eleitoral

É vedado, no período de pré-campanha, o pedido explícito de voto (...) não é apenas o 'vote em mim', podendo ficar configurado por 'palavras mágicas', como 'me apoie', 'conto com você' ou algo do tipo

Guilherme Barcelos, advogado especialista em direito eleitoral

se período. "Os pré-candidatos e os partidos políticos não podem fazer gastos vultos. Devem respeitar o caráter módico dos despendos e a realidade da média dos candidatos potenciais."

De acordo com o especialista, as irregularidades mais frequentes estão diretamente ligadas ao uso das redes sociais, embora outras práticas também despertem atenção da Justiça Eleitoral. "Se o conteúdo do anúncio no outdoor [ou outra mídia] tiver mínima vinculação com o pleito, no sentido de uma exaltação pessoal com vistas à eleição que se avizinha, o pré-candidato poderá ter problemas", afirma. A penalidade prevista é multa. "De R\$ 5 mil a R\$ 30 mil, ou em valor superior se o valor gasto para a prática do ilícito tiver sido maior", destaca.

Segundo Barcelos, o uso indevido das redes pode gerar consequências severas. "O uso das redes para propagar desinformação poderá configurar o ilícito de uso indevido de meio de comunicação social, que é passível de cassação e de sanção de inelegibilidade." Para evitar riscos jurídicos, ele resume: "Uma assessoria jurídica qualificada, assim como um marketing alinhado com essa assessoria, ainda é o melhor caminho".

Fake news

Em meio a regras e limites do processo de votação, a desinformação se impõe como um dos principais desafios para a Justiça Eleitoral. O advogado especialista em direito eleitoral Guilherme Barcelos explica que a mudança está relacionada à redução do tempo oficial de campanha, para 45 dias. Ainda assim, ele ressalta que existem limites bem definidos para evitar desequilíbrio na disputa. "É vedado, no período de pré-campanha, o pedido explícito de voto. Esse pedido explícito não é apenas o 'vote em mim', podendo ficar configurado por 'palavras mágicas', como 'me apoie', 'conto com você' ou algo do tipo".

Além disso, condutas proibidas durante a campanha eleitoral continuam vedadas também antes do seu início. "No período de pré-campanha, não podem ser utilizados meios vedados de propaganda, valendo dizer: se é vedado na campanha, vedado também o é na pré-campanha", afirma o advogado. Barcelos chama a atenção para as regras relacionadas aos gastos nes-

meio do Código Eleitoral, da Lei nº 9.504/1997 e das resoluções do Tribunal Superior Eleitoral", detalha.

Para reduzir os impactos desse tipo de prática, o TRE-DF adota diversas estratégias institucionais. Entre elas estão a criação de canais de denúncia, como o aplicativo Pardal, parcerias com agências de checagem, o apoio da imprensa no esclarecimento de informações falsas e a realização de campanhas educativas voltadas à população.

Cunha ressalta que o combate à desinformação exige cautela e rigor técnico. "O combate às fake news deve ser cirúrgico e baseado em prova objetiva, sob pena de o Judiciário Eleitoral ultrapassar o papel de garantidor do processo democrático e passar a exercer controle sobre o debate político", ressalta. De acordo com o especialista, as irregularidades mais frequentes estão diretamente ligadas ao uso das redes sociais, embora outras práticas também despertem atenção da Justiça Eleitoral. "Se o conteúdo do anúncio no outdoor [ou outra mídia] tiver mínima vinculação com o pleito, no sentido de uma exaltação pessoal com vistas à eleição que se avizinha, o pré-candidato poderá ter problemas", afirma. A penalidade prevista é multa. "De R\$ 5 mil a R\$ 30 mil, ou em valor superior se o valor gasto para a prática do ilícito tiver sido maior", destaca.

Segundo Barcelos, o uso indevido das redes pode gerar consequências severas. "O uso das redes para propagar desinformação poderá configurar o ilícito de uso indevido de meio de comunicação social, que é passível de cassação e de sanção de inelegibilidade." Para evitar riscos jurídicos, ele resume: "Uma assessoria jurídica qualificada, assim como um marketing alinhado com essa assessoria, ainda é o melhor caminho".

Ao analisar os impactos da desinformação, o advogado avalia que o problema vai além da simples mentira deliberada. "As fake news representam risco concreto à democracia quando distorcem fatos objetivos, manipulam emoções e induzem o eleitor ao erro", esclarece.

Cunha reconhece avanços no enfrentamento da desinformação eleitoral no país, mas pondera que ainda há desafios importantes a serem superados. "O Brasil avançou no desenvolvimento de mecanismos institucionais e tecnológicos", argumenta ele, destacando, porém, que a falta de critérios claros ainda gera insegurança.

"A ausência desses critérios claros gera insegurança jurídica e alimenta a percepção de atuação seletiva da Justiça Eleitoral", conclui. Para ele, o maior desafio é "combater notícias falsas sem comprometer direitos fundamentais que sustentam o próprio regime democrático, como a liberdade de expressão".

ARTIGO

» VITOR SAMPAIO*

DESINFORMAÇÃO EM ANO ELEITORAL

Em ano eleitoral, a desinformação funciona como uma arma de curto alcance e longo efeito. Ela não chega mais como boato de esquina: se espalha em minutos nas redes e, mesmo desmentida, costuma deixar um rastro emocional: medo, revolta, desconfiança. O prejuízo maior não é só alguém acreditar

numa falsidade pontual; é o debate público passar a girar em torno de realidades paralelas.

A democracia depende de liberdade de expressão, inclusive para a crítica e o dissenso. O problema começa quando a comunicação eleitoral vira desinformação deliberada com potencial de

manipular o eleitor, sabotar a confiança no sistema ou destruir reputações com "fatos" fabricados. A partir daí, entra-se no campo de ilícitos eleitorais e cívicos — e, em situações específicas, também penais.

A consequência prática não é censura; é responsabilidade por condutas que deformam o jogo democrático. Dependendo

do caso, a Justiça pode determinar remoção, direito de resposta, multas por propaganda irregular e, quando há estrutura organizada e capaz de desequilibrar a disputa, pode caracterizar abuso de poder, com repercussões eleitorais sérias.

Há também uma dimensão que, em 2026, torna o desafio ainda maior: a industrialização da mentira por IA. Deepfakes e montagens reduzem o custo de produção da fraude, dão aparência de prova ao que é manipulação e são premiados

com engajamento nas plataformas.

Para o eleitor, a prevenção exige desconfiar do conteúdo que provoca indignação imediata; checar a origem; confirmar em mais de uma fonte; e lembrar que mensagens "encaminhada muitas vezes" não é sinal de verdade. No fim, fake news não ameaça apenas um lado ou outro: corrói o direito do eleitor de decidir com base na realidade.

*Vitor Sampaio é advogado

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



Sorte é o que acontece quando a preparação encontra a oportunidade

Sêneca



Assista à playlist da Capital S/A no YouTube

Cresce o número de famílias endividadas e que não têm condições de pagamento

O percentual de famílias com dívidas a vencer no DF mantém a trajetória de alta. No último mês, avançou de forma mais intensa. O endividamento cresceu 2,07% em relação a dezembro. No mesmo período, houve aumento de 3,2% no número de famílias inadimplentes e de 7,5% entre aquelas que declararam não ter condições de honrar seus compromissos financeiros.



Em termos absolutos, o número de famílias endividadas no DF passou de **813,7 mil** para **831,5 mil**.

Contingente de inadimplentes aumentou de **426,5 mil** para **440,7 mil** famílias, atingindo **41,8%**.

Consumidores que afirmam não ter condições de pagar suas dívidas subiu de **183,4 mil** para **197,2 mil**, alcançando **18,7%**.

A média de dias em atraso: **68 dias**

Fonte: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Maior patamar desde junho

Na comparação com janeiro de 2024, o indicador atual está 12,2 pontos percentuais acima, configurando o maior patamar desde junho de 2024, quando chegou a 80,6%. Em valores absolutos, isso representa 131.124 famílias a mais entre os endividados e um acréscimo de 2.033 inadimplentes no período.

Impacto das taxas de juros

“Esse repique no índice geral pode ser resultado das compras de fim de ano e representar um comportamento pontual, mas também pode sinalizar um recrudescimento do endividamento das famílias, influenciado pelo patamar elevado das taxas de juros. Será necessário acompanhar os próximos três meses para avaliar se a tendência será de crescimento, retração ou estabilidade”, avalia o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.



O presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Ricardo Cappelli, começa a se despedir do cargo. Vai se desincompatibilizar para disputar o GDF. A previsão é que ele prefira renunciar em

abril, para sinalizar que a candidatura é sólida e que não pretende voltar a ABDI. A comemoração do aniversário de 54 anos ontem, em ritmo de folia, no Brasília, serviu de esquenta para a campanha. Passaram por lá diversos parlamentares. Entre eles, petistas como Eriko Kokay e Gabriel Magno. O ex-governador do DF Rodrigo Rollemberg cumprimentou o colega do PSB o chamando de “futuro governador”. E chamou atenção a presença de outra pré-candidata ao Buriti, a de Paula Belmonte (PSDB) acompanhada do marido Luiz Felipe Belmonte.

Banco do Brasil indica novo presidente da Fundação

André Castelo Branco Machado, funcionário de carreira do BB, foi indicado como novo presidente da Fundação Banco do Brasil. O processo de eleição tramitará agora na entidade como padrão de governança.

Machado tomou posse em 2004 na agência de Paranaguá, no Paraná; e é formado em história pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Ao longo de sua trajetória no conglomerado BB, chegou a ser vice-presidente da Fenabb (Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil), onde atuou no comitê gestor do programa AABB Comunidade, programa educacional da própria Fundação BB, que oferece complemento escolar para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos em situação de vulnerabilidade social e econômica em mais de 200 municípios em todo o Brasil.



Experiência em Governança corporativa

Machado também atuou no assessoramento da vice-presidência de negócios de governo e sustentabilidade empresarial do BB. Mais recentemente, estava ocupando o cargo de gerente executivo na unidade de governança corporativa e relações institucionais do Banco do Brasil.



Aniversário em clima de campanha e de despedida da ABDI

Aumenta o número de passageiros no transporte terrestre

A expectativa da Associação Brasileira de Transporte Interestadual de Passageiros (Abrat) para esses dois primeiros meses de 2026 é de aumento de 15% no número em comparação ao mesmo período do ano passado. De acordo com dados da Agência Nacional de Transporte Terrestre de Passageiros (ANTT), em fevereiro de 2025, impulsionados pelo carnaval, 2,95 milhões embarcaram para vários destinos do Brasil. Para este ano, as previsões são ainda mais animadoras: deverão viajar pelas rodovias interestaduais cerca de 3,5 milhões ainda neste mês.

Turismo aquecido

“A nossa expectativa é muito positiva, e vamos superar o movimento do ano passado, que já foi histórico para o setor como um todo. É bom lembrar que fazemos parte das estatísticas do setor de serviços, que tem a maior participação na economia brasileira, quase 70% do PIB”, afirma a empresária Letícia Pineschi, conselheira da Abrat. “E o setor de turismo, especificamente, oscila algo entre 7,8% e 8% do PIB nacional”, completa Pineschi.



Alerta contra serviços clandestinos

» Não caia nas mãos do transporte clandestino. Para ter certeza disso, compre sempre a passagem no site das empresas reguladas e oficiais ou na rodoviária mais próxima da sua casa ou trabalho.

» Mesmo comprando on-line, veja na passagem ou ticket se a empresa tem guichê ativo na rodoviária.

» Essas checagens são importantes para conferir que se está viajando em uma empresa regular e segura.



AS VOTAÇÕES DO PRÊMIO CB FOLIA COMEÇARAM!

Você já pode escolher o Melhor Bloco de Rua do Carnaval de Brasília. Valorize quem faz a festa acontecer: vote no seu bloco favorito e participe dessa celebração.

Confira a lista completa dos blocos concorrentes:



Nos acompanhe e não perca nenhum detalhe do Carnaval de Brasília.

@correio.braziliense
correio.braziliense.com.br

Apoio: Neoenergia Brasília

PETRA - PURO MALTÉ

Realização:

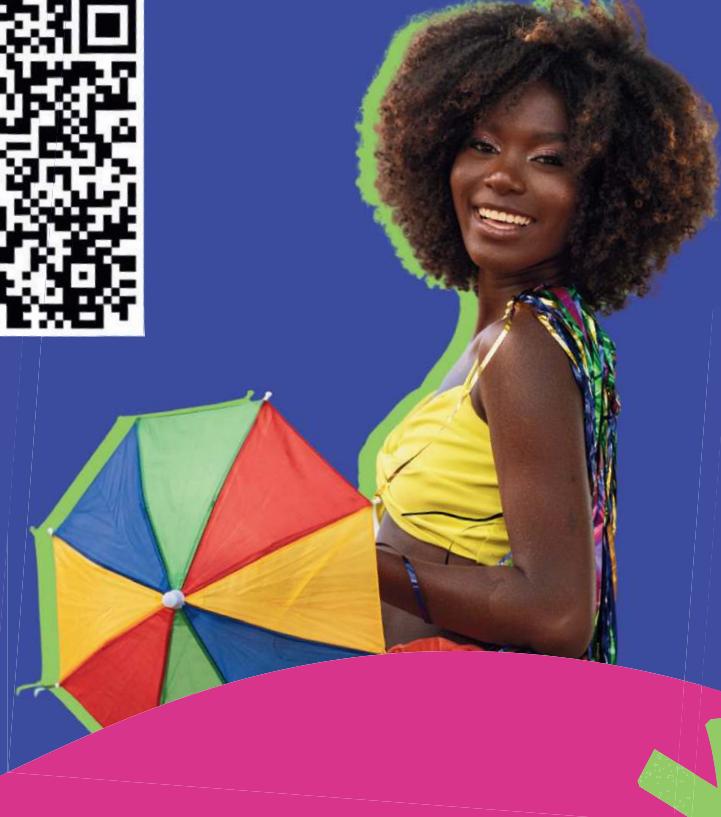
CORREIO
BRAZILIENSE

PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO

Clube 106,5 FM

TV BRASÍLIA

CB Brands
ESTADO DE CONTEÚDO



Consumidor Direito + Grita

Código de Defesa do Consumidor (CDC) esclarece o que fazer em casos de falta de itens prometidos, quartos em péssimas condições, cancelamentos unilaterais e overbooking

Viagem frustrada na hospedagem

» LUIZ FRANCISCO*

Falta de itens prometidos, quartos em péssimas condições, cancelamentos unilaterais e overbooking (a recusa de hospedagem após a chegada do consumidor ao destino) são problemas que acendem o alerta para serviços de hospedagem contratados. Frustração foi o que sentiu a professora Kelle Cristina Moreira, após constatar que o imóvel que alugou com amigos, pelo Airbnb, não era como o esperado. "Não havia máquina de lavar, como o anúncio dizia, nem roupas de cama e cobertas", relata.

Ela conta, ainda, que o anfitrião instalou um sistema de economizador de energia no apartamento, que causou quedas na eletricidade do imóvel. "Não era possível ligar dois chuveiros ao mesmo tempo e, até utilizando uma ducha, a energia caía." Na ocasião, o dono enviou um eletricista, mas não deu certo. "Com isso, eu tive de carregar meu telefone no corredor do prédio", lembra Kelle, que ainda aponta a falta de comunicação que houve entre os dois.

"Ele só respondia quando eu não estava disponível e, também, não viajei para ficar resolvendo questões de hospedagem", declara. A plataforma, segundo ela, ofereceu outro apartamento, como forma de resolução, mas o local não comportava o grupo.

O caso foi levado à Justiça, e o Airbnb acabou condenado a pagar R\$ 3 mil por danos morais a Kelle Cristina. Mesmo sendo indenizada, a consumidora se sente frustrada com o acontecimento. "É um sentimento de frustração, porque, no meu caso, eu não tenho tantas condições de viajar e, quando fiz o planejamento de uma viagem de 12 dias, eu passei por essa experiência ruim."

Para esse tipo de situação, o Código de Defesa do Consumidor (CDC) protege hóspedes que tiveram uma má experiência na estadia. Segundo o advogado Sandro Brotherhood, especialista em direito do consumidor, os casos de má hospedagem podem ser definidos como dano moral indenizável quando a prestação do serviço falha "fere os direitos da personalidade do hóspede, como a dignidade, a integridade psíquica, o sossego, a segurança e o direito ao lazer".

O advogado também menciona os termos do Art. 14 do CDC, que confirma a indenização do estabelecimento ao cliente, no entanto, é preciso a demonstração do defeito na prestação de serviço e que a falha prejudicou o consumidor. "Ou seja, o



dano moral exige prova específica do sofrimento", explica Sandro.

Choque

Outro caso de má hospedagem aconteceu com a storymaker Andrezza Correia. Ela conta que teve uma experiência ruim em uma viagem a trabalho com uma equipe de 13 pessoas. O hotel não estava nas melhores condições e, ao tomar banho, Andrezza lembra que o chuveiro dava choque elétrico e que os fios da ducha estavam remendados com fitas isolantes.

Não foi o único desconforto que ela e o grupo sofreram. O recepcionista vigiava os banheiros dos homens enquanto a equipe se banhava. Ela relata, ainda, que uma das pessoas da equipe questionou a atitude do atendente. "Um dos meus colegas se irritou e xingou o recepcionista porque achava que a atitude do rapaz foi uma falta de respeito."

O caso não foi judicializado, mas a consumidora se sentiu extremamente desconfortável com a hospedagem.

Segundo os dados do Procon referentes às reclamações de 2025, foram registradas, ao todo, 185 queixas relacionadas

a problemas com hospedagem. As principais denúncias foram o atraso no reembolso (com 74 queixas) e publicidade enganosa (34 reclamações).

De acordo com o especialista em direito do consumidor Humberto Vallim, não são meros aborrecimentos, e a legislação brasileira é "clara" ao proteger o consumidor. "Recentemente, um cliente do meu escritório passou por uma situação que, infelizmente, é mais comum do que se imagina." O especialista detalha que o cliente havia reservado um quarto por uma plataforma digital. No entanto, o local não era de acordo com o anúncio e estava "em péssimas condições". "Cansado da viagem e sem alternativa, o cliente permaneceu no local. No dia seguinte, ele procurou seus direitos", afirma Vallim.

Para esses casos de má hospedagem, o artigo 6, inciso VI do CDC estabelece o direito à reparação por danos morais e materiais do consumidor. O artigo 25 diz que todos os envolvidos pela falha do serviço assumam a responsabilidade e paguem ao cliente.

A advogada Tays Cavalcante confirma que os estabelecimentos devem atender o consumidor de maneira que o descanso e

o bem-estar não sejam frustrados de forma grave. Caso isso ocorra, o dano moral é presumido.

Ainda segundo a especialista, os estabelecimentos de hospedagem não podem colocar avisos como "não nos responsabilizamos por objetos perdidos ou furtados", porque os hotéis, pousadas ou similares respondem por furtos e extravios ocorridos no local, especialmente em quartos, cofres ou áreas comuns. "Ou seja: o aviso pode até existir, mas não tem validade jurídica contra o cliente", assegura a advogada.

Ela menciona, também, que as reservas feitas pelas plataformas virtuais são de responsabilidade solidária, por isso, tanto o anfitrião ou hotel quanto os aplicativos de hospedagem são responsáveis pelo serviço contratado. "O hóspede pode reclamar com a plataforma, com o estabelecimento ou com ambos", explica a advogada.

Quando se tem apenas uma opção de hotel, e ele está em péssimas condições, o consumidor vai precisar utilizar a hospedagem, mas ele continua tendo direito à reparação. "A Justiça entende que o consumidor não pode ser penalizado", conclui a especialista.

Como denunciar

A prova é essencial. O consumidor deve:

- tirar fotos e vídeos do local, do quarto e das condições reais;
- guardar prints da oferta, descrição do site e da reserva;
- registrar protocolos de reclamação junto do hotel ou da plataforma;
- salvar conversas por e-mail ou aplicativo;
- se possível, obter testemunhas (outros hóspedes ou acompanhantes);
- o consumidor pode abrir a reclamação via formulário eletrônico no site do Procon e, também, pelo serviço nacional de registro de reclamações, no site consumidor.gov.br. Os documentos fortalecem o eventual pedido de reembolso ou indenização.

Fonte: Tays Cavalcante, advogada especialista em direito do consumidor

» SHOPEE COMPRA COM DEFEITO

A consumidora Ana Paula comprou luzes pequenas para usar em um evento no qual era decoradora. Ao receber o pacote e fazer o teste, percebeu que não estavam funcionando. Ela pediu o reembolso, mas só tinha a opção de devolução para, depois, conseguir o reembolso. Devido à proximidade do evento, ela optou por pedir o dinheiro de volta e solicitar que alguém consertasse as luzinhas com o dinheiro do resarcimento. Porém, segundo ela, a empresa nunca deu um retorno, e o pedido continua em análise. "Meu evento é no próximo sábado, e eu não tenho as luzes. Mesmo com o vídeo e as fotos comprovando o não funcionamento da minha compra, meu pedido está eternamente em análise, e eu não sei o que fazer", diz.

Resposta da empresa:

"Referente à solicitação da consumidora, a Shopee informa que o time de atendimento já está em contato com a cliente para dar continuidade à resolução do caso. A plataforma reforça que, conforme previsto na Política de Reembolso e Devolução, quando um produto apresenta problemas não decorrentes de mau uso, a Shopee avalia as evidências enviadas pelo comprador via devolução do



item e facilita a negociação entre as partes e o respectivo reembolso. Reiteramos que todas as solicitações devem ser feitas exclusivamente pelo aplicativo da Shopee, nosso canal oficial de atendimento."

Resposta da consumidora:

"Eu quero saber como eu fico nessa situação. O evento já é no sábado, e eu não tenho a decoração. Fiquei totalmente no prejuízo."

» ACQUA SPA

SERVIÇO NÃO PRESTADO

A consumidora Rebecca Magalhães relata que fechou um pacote de massagem no Acqua Spa. No dia da sessão, recebeu uma mensagem de cancelamento do serviço, alegando problemas de energia na clínica. Depois de uma semana, Rebecca tentou entrar em contato com o estabelecimento, mas não recebeu retorno em nenhum dos canais de comunicação. Meses depois, o problema ainda não foi solucionado, os canais de contato não existem mais, tampouco o estabelecimento físico.

Resposta da empresa:

Todos os meios de contato da empresa estão desativados. De acordo com o Procon-DF, em casos como esse, o consumidor deve registrar a denúncia no site oficial do Instituto de Defesa do Consumidor ou buscar atendimento presencial em regiões onde esse serviço é disponibilizado. Após a denúncia, os responsáveis darão prosseguimento jurídico ao caso.

Resposta da consumidora:

"Tentei contato com eles, nunca me retornaram, telefone e WhatsApp inexistentes. Isso tem uns dois meses, perdi uns R\$ 400. Passei lá na porta da clínica na semana passada e está tudo abandonado, liguei de novo, e não me atendem."

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.df@abr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.dj@dabr.com.br

O importante é o gás

Entramos na fase de experiências culinárias lá em casa. Para comer bem e valorizar o alimento saudável, dando a devida importância ao momento das refeições, levar as crianças para a cozinha, ensinando processos, texturas e sabores, é essencial. Ninguém precisa aprender tanto a ponto de se tornar o próximo Masterchef, para citar o programa que ajudou a popularizar o ofício. O básico é mostrar

que, por trás do que chega à mesa, tem tempo, dedicação e cuidado. E sempre que nos dedicamos a alguma coisa, a tendência é nos orgulharmos e valorizarmos.

A última empreitada na cozinha não contou com a minha participação, tornei-me mera espectadora. Como temos uma proibição vigente ao consumo de refrigerante pelas crianças, elas decidiram que fariam a própria bebida caixa, com fermentação natural. Depois de pesquisas rápidas pela internet, chegou-se à receita, aparentemente simples. Um tanto de limão, água e açúcar, e mais alguns dias para que a magia acontecesse. Os primeiros testes não pareciam promissores, mas logo a empolgação voltou: a garrafa estava bem

firme, o que significava que havia gás.

Era hora do teste definitivo, o momento de provar o refrigerante caseiro e natural. A tentativa foi nobre, mas a careta após o primeiro gole revelou o potencial fracasso. O gosto, uma mistura de amargo com azedo, não agradou as mestres cucas e dificilmente seria sucesso entre as multidões, mas ali isso não importava. Segunda as cientistas, o sabor era fator secundário. O fato de aquela mistura ter gerado o gás carbônico típico dos refrigerantes era suficiente.

É o tipo de situação cotidiana que nos deixa orgulhosos de ser pais. As dificuldades são muitas, mesmo em um ciclo social que nos inunda de privilégios, e com pessoas à volta que nos ajudam na tarefa de

educar. Na família, entre amigos, na escola e no trabalho. Tentamos usar o conhecimento a nosso favor, os nossos próprios erros e os de nossos pais, para aprimorar cada experiência.

Se quando nasci era o sal o grande vilão da cozinha, hoje sabemos que o açúcar pode ser ainda mais nocivo. O sódio é o grande trunfo da indústria para fazer com que ultraprocessados alcancem prazos de validade quase infinitos, distante do razoável para um item que alimenta. Mas o açúcar é o que gera a dependência mais feroz. Atrai qualquer paladar sem piedade. Educar esse mesmo paladar exige disciplina, compromisso e constância. Quando o assunto é a saúde de nossos filhos, precisamos ser determinados

e intransigentes. Qualquer exceção pode ser fatal.

Trouxe um exemplo banal aqui e sei que o alcance dessa opção é ainda limitado. Nas prateleiras dos mercados sobram produtos que oferecem riscos à saúde a longo prazo e as alternativas, muitas vezes, não são financeiramente viáveis ou exigem tempo de preparo que muitas famílias não têm. Mas o cuidado com a alimentação é apenas uma face da atenção que precisamos guardar para crianças e adolescentes. Para encarar a violência e os males de um mundo adoecido, certamente é necessário mais do que um refrigerante caseiro, mas celebrar as pequenas vitórias pode ser também imprescindível. As vezes, o que importa mesmo é o gás.

ED ALVES/CB/D.A.Press



Bloquinho Faz Amor Urgente levou foliões animados para o centro de Brasília

ED ALVES/CB/D.A.Press



O grupo Samba Urgente animou o Setor Bancário Sul



O samba abre alas para o carnaval de rua

Glitter, purpurina e confetes ocuparam o cenário dos bloquinhos da capital ontem. Com muito samba e alegria, famílias e amigos curtiram a celebração em Brasília

» WALKYRIA LAGACI

O domingo em Brasília provou que o carnaval não espera o calendário: ele se impõe no asfalto. Sob o sol ou debaixo de chuva, a diversão foi garantida nos bloquinhos brasilienses. No Cruzeiro Velho, a celebração começou às 14h, com o tradicional desfile de rua da Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro (Aruc), além das escolas de samba Acadêmicos da Asa Norte e Bola Preta de Sobradinho. Enquanto isso, o Setor Bancário Sul virou passarela de samba e alegria com o bloquinho Faz Amor Urgente.

O amor pela festa vem de anos para alguns foliões. A aposentada Daura Cunha, 78 anos, veio com o marido Roberto para curtir o bloquinho no Cruzeiro. "Eu sou paraibana e brincava muito no carnaval quando era criança. Adoro a celebração,



Thais Alvim com a rainha de bateria mirim, Ana Clara Faustino



O dentista Caio Martins e o noivo, Diego, no esquenta



Paolla Roque veio de El Salvador e ama o carnaval brasileiro

O samba como herança

Para quem vive o carnaval o ano inteiro, a festa é, também, identidade. O samba está no pé da musa Thais Alvim, 34, desde que se entende por gente. "É uma paixão que veio do berço. Minha mãe é de Osvaldo Cruz (RJ) e a gente assistiu aos desfiles juntos em casa", afirmou. A dançarina encontrou na Aruc em 2021 como passista e, em

2024, foi nomeada musa ao lado das amigas Júlia Silva e Pietra Real.

A trajetória de Thais reflete a força da própria escola. Fundada em 1961, a Aruc é reconhecida como patrimônio imaterial brasiliense e é a maior campeã do carnaval do DF, com 31 títulos. "Essa comunidade é muito incrível, é muita união entre mulheres, muita luta por representatividade, pela luta antirracista também", destacou.

Energia que atrai foliões

O bloquinho Faz Amor Urgente arrastou foliões para o centro da capital, reuni-

nindo famílias e amigos para curtir uma bela melodia com as atrações musicais Samba Urgente, Macetada, Samba da Passarinho e DJ Léo Cabral. Entre uma música e outra, o público transformou o Setor Bancário Sul em um grande ponto de encontro para celebrar o pré-carnaval.

O clima de celebração da festa conquistou quem aguardava ansiosamente pelo pré-carnaval. O dentista Caio Martins, 25, marcou presença no bloquinho da Asa Sul. "Vim no ano passado e gostei muito. A energia é muito boa", afirmou. Ele e o noivo, Diego, vão passar o carnaval em Belo Horizonte, mas fizeram ques-

tão de participar do esquenta na capital. "A energia aqui está maravilhosa, melhora a cada minuto", disse, sorrindo.

Vinda do El Salvador, a empresária Paolla Roque, 30, veio para o Brasil há sete meses e está curtindo o carnaval pela primeira vez na capital. "Eu amo a música, a cultura, a energia. Foi isso que me trouxe aqui, sou apaixonada pelas músicas brasileiras", ressaltou. "Aqui é lindo, estou amando o carnaval" acrescentou.

***Estagiária sob supervisão de Adriana Bernardes**

Folia na entrequadra

» MARIANA REGINATO

O carnaval já começou na capital, e as entrequadras têm sido o espaço para foliões aproveitarem essa época do ano em família e com segurança. Na 315 Norte, a festa, organizada pela prefeitura, começou cedo com música, confetes e espuma. Os pequenos puderam brincar no parquinho enquanto os pais se divertiam com os amigos da quadra.

O advogado, Gabriel Sampaio, 42 anos, mora na 404 Norte, mas já sabia do bloco pois morou na quadra alguns anos atrás. "A gente adora esse formato de bloco, porque as músicas são todas especiais, que ativam as crianças. Elas conseguem brincar dando uma tranquilidade para nós", afirma. A quadra possui um parquinho para as crianças aproveitarem durante o

bloquinho. "Ter bloquinhos nas entrequadras faz muita diferença porque reforça esse sentido da cidade, do pertencimento. Isso é legal", destaca o advogado que levou seu filho Daniel, de 4 anos, para a diversão.

Marcela Franco, 33, moradora da 316 Norte, ficou sabendo do bloco por um grupo de moradores. Os pequenos Antônio, 6, e Bernardo, 4, foram juntos para a folia. "Juntamos um grupo de pais e decidimos vir, já que moramos aqui do lado. A prioridade desse bloco é a diversão das crianças. A gente veio principalmente por causa disso", conta Marcela. "Eles se divertem e a gente consegue se divertir também. Além disso, eles crescem nesse movimento, e a gente tira as crianças de casa. Eles gastam energia, encontram os amigos. E a gente consegue confraternizar também", ressalta.

Mariana Reginato



Daniel Sampaio e o filho Daniel aproveitaram o bloco da 315 Norte

CB Folia

Para celebrar a energia do carnaval brasiliense, o Correio inicia a 9ª edição do Prêmio #CBFolia 2026. O projeto busca valorizar todas as expressões de criatividade da folia no Distrito Federal. O público pode acessar um portal exclusivo que oferece uma cobertura abrangente do carnaval de Brasília, incluindo roteiros dos blocos de rua, sugestões de maquiagem, fantasias e looks, além de serviços e informações úteis para aproveitar a festa com segurança, responsabilidade e diversão.

A premiação avaliará blocos e foliões de várias regiões administrativas do DF, tanto por Júri Técnico quanto por Voto Popular. A Comissão Julgadora, designada pelo Correio, é formada por profissionais da área de jornalismo, escolhidos

a critério dos organizadores. Os desfiles de rua serão acompanhados de perto pelo júri, que atribuirá notas de 0 a 10, considerando critérios específicos e seus respectivos pesos: animação no bloco (peso 5), estrutura (peso 2), sustentabilidade (peso 1) e respeito ao próximo (peso 2).

A votação popular é exclusivamente pelo site: <https://carnaval.correiobrasiliense.com.br/2026>. Cada internauta poderá registrar apenas um voto, utilizando um e-mail cadastrado no Gmail, e escolher um bloco favorito.



Acesse o portal CB Folia

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima. E-mail: esportes.df@dab.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Na Europa

O Real Madrid não teve dificuldades para derrotar o Valencia, por 2 x 0. A equipe galática marcou dois gols na segunda etapa, nos pés de Álvaro Carreras e Kylian Mbappé, e conseguiu manter a perseguição ao líder Barcelona, que está apenas um ponto à frente do time madrileno. O Real Betis foi até o Metropolitano e derrotou o Atlético, por 1 x 0, com gol de Antony. O brasileiro de 25 anos chegou à 10ª bola na rede em 28 partidas pelo clube espanhol na temporada 2025/2026.

CARIOCA Acolhido por Fernando Diniz após primeiras impressões ruins contra Madureira e Chapecoense, Brenner desencanta ao marcar o primeiro gol da vitória do Vasco sobre o Botafogo e sofrer o pênalti que garantiu o segundo no clássico em São Januário

Alma lavada

VICTOR PARRINI

Ryan foi vendido pelo Vasco ao Bournemouth da Inglaterra por quase R\$ 220 milhões em 27 de janeiro. Em dois jogos pelo time da badalada Premier League, marcou um gol e deu uma assistência. Deixou saudades nos cruzmaltinos e o sarro alto para o substituto Brenner. O novo atacante do Gigante da Colina vivia, até ontem, situação completamente oposta. Após um par de jogos pelo time do Rio de Janeiro, acumulou chances desperdiçadas, ouviu vrias no empate por 1 x 1 contra a Chapecoense e precisou ser blindado pelo técnico Fernando Diniz. O lado psicológico do dono da prancheta deu certo. O jogador com o qual trabalhou no São Paulo assumiu o protagonismo contra o Botafogo, pela última rodada da primeira fase do Campeonato Carioca, lavou a alma no domingo chuvoso na Cidade Maravilhosa ao marcar o primeiro da partida. De quebra, sofreu o pênalti convertido por Philippe Coutinho, que decretou o 2 x 0, a primeira vitória em clássico na temporada e a fuga de enfrentar o Fluminense na semifinal.

"Na Udinese, ele (Brenner) ficou bastante tempo sem jogar. Foi emprestado para o Cincinnati dos Estados Unidos. Jogou, fez gols, mas estava sem jogar desde novembro, dezembro. É um jogador que eu conheço e vocês conhecem. Não costuma perder os gols que perdeu. A maior especialidade dele é fazer gols. Tenho muita convicção que ele vai entrar em ritmo e dar muita alegria à torcida vascaína", profetizou Diniz três dias antes do clássico em São Januário contra o Botafogo.

Brenner tem 1,76m de altura. Está longe de ser o centroavante brigador com zagueiros, mas tem sido valente para se adaptar ao papel de referência no sistema 4-2-3-1 com Diniz. O jogo contra o Botafogo foi o terceiro no sistema e o segundo como titular. O primeiro gol, responsável por destravar a partida no encaracado gramado de São Januário após dilúvio no Rio de Janeiro, que atrasou o início da partida em meia hora, saiu do oportunismo alinhado com o bom posicionamento. Aos três minutos do segundo tempo, Coutinho cruza na área, Bastos não consegue afastar e a bola sobra para o camisa 20 bater firme no canto esquerdo de Léo Linck.

O gol tirou o peso das costas de Brenner. Aos 15, novamente bem posicionado, recebe passe de letra de Andrés Gómez, carrega e é derrubado na área: pênalti. Homem das bolas paradas, Coutinho não desperdiçou a chance de ouro e anotou o terceiro dele em cinco jogos na temporada. O resultado em São Januário refletiu o que foi a partida. O Vasco controlou o jogo, teve mais posse de bola, deu mais chutes ao gol e trocou mais passes. O domínio contou com o

Matheus Lima/Vasco



Brenner comemora o primeiro gol com a camisa do Vasco

auxílio do jovem meio-campista botafoguense, Marquinhos, de 18 anos, expulso com o segundo cartão amarelo, após carrinho perigoso no volante Barros.

Agora, o Vasco ostenta de forma isolada a melhor defesa do Campeonato Carioca, com três gols sofridos em seis partidas. O posto era dividido justamente com o Botafogo.

A vitória sobre o Botafogo é a primeira vascaína em clássicos neste ano. Antes, o Gigante da Colina havia sido derrotado por 1 x 0 pelo Flamengo no Maracanã, pela 3ª rodada. Naquela

Mata-mata

Fluminense x Bangu
Vasco x Volta Redonda
Botafogo x Flamengo
Madureira x Boavista

partida, o cruzmaltino sofreu o golpe duro de jogar com um homem a menos, após advertência a Barros. Com o resultado de ontem, a companhia comandada por Diniz encerra a primeira fase

do estadual na vice-liderança do Grupo A, com 11 pontos. A posição tira o Fluminense do caminho na semifinal. O adversário no duelo em jogo único será o Volta Redonda, no fim de semana. O tricolor pegará o Bangu.

O caminho da chave B cruzou os caminhos de Flamengo e Botafogo. Curiosamente, a dupla não se enfrentou na classificatória.

De ameaça a disputar o quadrangular contra o rebaixamento a classificado, o rubro-negro confirmou a presença no mata-mata após aplicar 7 x 1 sobre o Sampaio

Corrêa. Na outra partida, haverá Madureira x Boavista.

As quartas de final do Carioca serão disputadas no fim de semana, com mando de campo dos times de melhor campanha. Datas e horários não foram divulgados pela Federação do Rio (Ferj) até o fechamento da edição.

O Vasco volta a campo na quarta-feira, quando recebe o Bahia, às 21h30, em São Januário, pela 3ª rodada do Brasileirão. Na quinta-feira, o Botafogo encara outro clássico, contra o Fluminense, às 19h30, no Maracanã.

MINEIRO

O Cruzeiro venceu o América por 2 x 0 no Mineirão, pela sétima rodada do Campeonato Mineiro. Com dois gols de Kaio Jorge, o time celeste confirmou o bom momento na competição e assumiu a melhor campanha geral ao fim da rodada. O resultado aliviou a pressão sobre o técnico Tite. A Raposa depende de si para avançar com o melhor desempenho.

GAÚCHO

O Internacional é mais um semifinalista do Campeonato Gaúcho. No Beira-Rio, fez valer o fator casa e confirmou o favoritismo ao vencer o São Luiz por 3 x 1, ontem, nas quartas de final, com gols de Aguirre, Bernabeu e Vítinho; Felipe Rangel descontou. Na próxima fase, enfrentará Ypiranga ou São José.

PARANAENSE

O Coritiba está garantido na semifinal do Paranaense. Ontem, o Coxa bateu o Cianorte por 2 x 0, no Couto Pereira, e confirmou a passagem de fase. O adversário por vaga na decisão do estadual será o Operário-PR, em duelos de ida e volta. O time da capital tem a vantagem de decidir em casa. Athletico e Londrina medem forças na outra chave.

CEARENSE

Ceará e Fortaleza protagonizaram, ontem, na Arena Castelão, o primeiro Clássico Rei na temporada, pelo estadual. Classificados antecipadamente à semifinal da competição, empataram sem gols. Na próxima fase, o Leão enfrentará o Ferroviário, enquanto o Vozão medirá forças com o Floresta.

BAIANO

O Bahia perdeu o aproveitamento perfeito. Ontem, o time comandado por Rogério Ceni largou na frente contra Juazeirense, com gol de Everaldo, ex-Fluminense, mas cedeu o empate por 1 x 1. O tricolor chegou aos 19 pontos, oito à frente do vice-líder Jequié. Restam duas rodadas na primeira fase. O Vitoria é o terceiro, com 10 somados.

MERCADO

Flamengo e Corinthians retomaram as conversas a respeito do empréstimo do volante Allan. Fora dos planos do técnico Filipe Luís, o jogador interessa ao clube paulista. Entretanto, a diretoria rubro-negra exige compensação financeira para liberar o atleta por uma temporada. A expectativa é de que um acordo seja selado hoje.

ESPORTES

CANDANGÃO Tarta assume o protagonismo do Brasiliense na vitória sobre Aruc e alavanca o Jacaré à vice-liderança

Gols para enconstar no topo

A sexta rodada do Campeonato Candangão chegou ao fim com protagonismo entregue aos meias de dois dos quatro clubes que integram a zona de classificação à semifinal. Ontem, o Brasiliense não correu riscos contra a Aruc e venceu por 2 x 0 com auxílio do talento do maestro Tarta, autor dos gols da partida no Estádio Serejão.

Tarta abriu o placar em Taguatinga com golço de fora da área, aos 34 minutos do primeiro tempo. Na etapa final, aos 25, aproveitou-se de erro na saída de bola adversária, invadiu a área e marcou o segundo. O camisa 8 do Brasiliense ainda não havia marcado nesta edição. Após início ruim, com sequência de dois empates e uma derrota, o Jacaré sobe para a vice-liderança, com 11 pontos, atrás apenas do arquirrival Gama.

Os dois clubes mais vitoriosos do futebol do Distrito Federal se enfrentaram na quarta rodada, com final feliz por 2 x 1 para os gamenses e, para assumir a ponta, a companhia amarela

deverá torcer pelo tropeço alviverde, invicto após seis rodadas.

Outro meia com faro artilheiro na sexta rodada foi Vitor Xavier. Com três marcados, comandou a goleada do Samambaia por 4 x 1 sobre o Brasília, também no Serejão. O resultado alavancou a equipe à terceira posição da competição local a três rodadas do fim da primeira fase. Vitor Xavier tem cinco anotados nessa edição e divide a artilharia com o atacante gamense Felipe Clemente.

O Samambaia é, inclusive, o único do G-4 do Candangão que ainda busca o primeiro título. O Gama é o recordeiro de taças, com 14. O Brasiliense, dono de 11 troféus, é o principal perseguidor. O Sobradinho se orgulha do tricampeonato em 1985, 1986 e 2018.

Os trabalhos do Candangão serão retomados no meio de semana. Destaque para o confronto entre Gama e Ceilândia, na quarta-feira, às 20h30, no Estádio Bezerrão. Vitória deixará o alviverde virtualmente classificado para a semifinal da disputa.

Diller Abreu/FFDF



O meia Tarta marcou dois gols, comandou a vitória do Brasiliense sobre a Aruc e levou o time à vice-liderança

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	SG
1º Gama	16	6	5	8
2º Brasiliense	11	6	3	6
3º Samambaia	11	6	3	4
4º Sobradinho	11	6	3	2
5º Capital	10	6	3	7
6º Ceilândia	10	6	3	2
7º Paranoá	6	6	2	-6
8º Real Brasília	4	6	1	-4
9º Aruc	3	6	1	-9
10º Brasília	3	6	1	-10

7ª rodada

Quarta-feira
15h Real Brasília x Sobradinho
15h Paranoá x Brasília
20h30 Gama x Ceilândia

Quinta-feira
10h Brasília x Capital
16h Aruc x Samambaia

OBITUÁRIO

Morre Adriano Lima, ícone paralímpico

O ex-nadador potiguar Adriano Gomes de Lima morreu, ontem, em Natal. Dono de nove medalhas em Jogos Paralímpicos, ele tinha 52 anos e tratava de um câncer ósseo desde 2024. "Adriano está entre os grandes medalhistas paralímpicos da história do Brasil, com um ouro, cinco pratas e três bronzes, conquistadas em seis edições dos

Jogos", afirmou o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

"Nossos sentimentos à família e amigos. Que a trajetória de Adriano seja sempre lembrada!", completou o CPB.

O ex-nadador disputou os Jogos de Atlanta-1996, Sydney-2000, Atenas-2004, Pequim-2008, Londres-2012 e Rio-2016.

Adriano começou na natação

como um processo de reabilitação depois de sofrer um acidente que o deixou paraplégico aos 17 anos. Ele trabalhava em uma obra e caiu de um telhado.

Além de ser um dos maiores medalhistas do Brasil em Jogos Paralímpicos, Adriano participou de cinco edições de Jogos Parapan-americanos e conquistou 30 medalhas.

Em Mundiais de natação, o ícone das piscinas subiu ao pódio em 12 oportunidades.

Especialista no nado livre, o potiguar esteve entre os atletas homenageados pelo CPB em 2025, durante as comemorações dos 30 anos da entidade, em razão da contribuição dele para o desenvolvimento do paradesporto no Brasil.



Adriano conquistou nove medalhas em seis Paralimpíadas, de 1996 a 2016

MILÃO-CORTINA

Susto nos alpes

A estrela americana do esqui alpino, Lindsey Vonn, que estava competindo nos Jogos Olímpicos de Inverno, apesar de lidar com uma grave lesão no joelho na semana passada, sofreu uma queda violenta e abandonou a prova de downhill feminino em Milão-Cortina, ontem.

A 'Speed Queen' (Rainha da Velocidade, em português), de 41 anos, campeã olímpica de downhill alpino em 2010, caiu no início de sua descida em Cortina d'Ampezzo e permaneceu estendida na neve antes de ser atendida pela equipe médica, visivelmente emocionada e gritando de dor, segundo imagens de televisão.

Vonn, que competia com o número 13, estava a apenas cerca de 12 segundos de sua descida, quando perdeu o controle em uma das portas e, já desequilibrada, caiu após um salto em uma curva à direita. Ela recebeu atendimento médico e, em um estádio em silêncio, seus gritos de dor e lágrimas puderam ser ouvidos.

Após mais de 10 minutos na neve, Vonn foi levada de helicóptero para um hospital, enquanto a multidão reunida na linha de chegada aplaudia de pé. Vonn foi submetida a uma cirurgia para tratar fratura na perna esquerda.

Aos 41 anos e 113 dias de idade, a estrela americana tentava uma façanha ousada: tornar-se campeã olímpica de downhill novamente, 16 anos depois de seu título em Vancouver, e após um retorno espetacular no último inverno, depois de seis anos de aposentadoria e com uma prótese de titânio no joelho direito.

O desafio havia se tornado ainda mais audacioso, após uma nova e grave lesão sofrida na prova de downhill em Crans-Montana, na Suíça, apenas uma semana antes dos Jogos.

Apesar de ter o joelho esquerdo gravemente lesionado, com ruptura completa do ligamento



Momento em que Lindsey Vonn perdeu o controle e caiu durante prova



Atleta foi levada ao hospital em helicóptero e submetida a cirurgia

cruzado anterior, ela confirmou a participação em sua quinta Olimpíada e completou treinos oficiais promissores, principalmente o de sábado, no qual terminou em terceiro lugar.

A prova de downhill foi retomada após um atraso de mais de 15 minutos. Compatriota de Vonn, Breezy Johnson levou o ouro com o tempo de 1min36s10. A alemã Emma Aicher foi prata (1min34s14), seguida pela italiana Sofia Goggia (1min36s69).

Cande Moreno, de Andorra, também sofreu grave queda durante as competições de esqui alpino. Ela não completou curva, chocou-se com uma grade de proteção e desabou na pista. A atleta de 25 anos também foi resgatada por helicóptero.

FECHAMOS MAIS UM ANO EM 1º LUGAR!

OBRIGADO!

2026 VAI SER BOM DEMAIS!

Clube 105.5 fm

Fonte: Kantar IBOPE Media EasyMedia4 | DFE | DFE-SET/2025 A NOV/2025
DFE-CLUBE 105 FM / WEB | DFE-AMBOS | 05-05 | 2a-Dom | OPM#



Gosto de pensar que se espalharmos histórias reais que são encharcadas de amor, quem a ler viverá a possibilidade de que o amor salva, de que, pelo amor, tudo vale a pena

Madalena Salles,
musicista e escritora

Oswaldo Montenegro comemora 70 anos de carreira no Auditório Ulysses Guimarães em 30 de maio

Entrevista //
Madalena Salles

Quando surgiu a ideia de escrever um livro sobre a família Montenegro? Qual era a principal mensagem que você queria passar sobre eles?

Comecei a escrever esse livro por duas razões. A primeira, para estimular minha grande amiga Elvira, mãe de Oswaldo Montenegro, a quem chamo tia Elvira, a continuar escrevendo-a. Ela estava passando por um período de saúde difícil e eu tentei que ela se distraisse escrevendo. A segunda razão foi meu fascínio pela riqueza da história dessa família, contada a mim pela própria tia Elvira. Ao final, o livro terminou como um presente para ela. Além disso, gosto de pensar que se espalharmos histórias reais que são encharcadas de amor, quem a ler viverá a possibilidade de que o amor salva, de que, pelo amor, tudo vale a pena. Acho que nosso mundo está precisando muito disso.

Você e Oswaldo se conheceram quando eram muito novos. Como é a história dessa amizade e o que ela significa para você?

Minha amizade com Oswaldo significa tudo para mim. Somos, um para o outro, esteio, cuidado, cumplicidade e amor incondicional. Trabalhar com quem é isso tudo, para mim, é um grande privilégio.

Como foi o envolvimento dele e da família no processo do livro?

Oswaldo e tia Elvira não participaram efetivamente da construção do livro. Claro, à medida em que ia escrevendo, eu mostrava para ambos. Mas eles não opinavam. Tia Elvira, em especial, tem total importância, visto que foi ela quem me contou todos os fatos que estão presentes no livro. Se não fosse ela, o livro não existiria.

Além das histórias compartilhadas, o que você utilizou como material para o projeto?

Fotos de arquivo da família. E, criatividade, para dar liga entre um caso e outro. Mas os casos são todos absolutamente verdadeiros.

Por que você decidiu abordar esse tema familiar?

Acho que nosso mundo está bem machucadinho. Amigos e parentes, antes próximos, se afastando apenas por terem opiniões contrárias. Pessoas com medo de opinar sobre assuntos que hoje se tornarem proibidos. E a família do Oswaldo foi toda forjada no amor, na tolerância, na generosidade, na alegria de viver. É disso que nosso mundo está carente, muito carente.

O que você espera que encante os leitores em *Deinha, a árvore do amor*?

Eu espero que quem ler o *Deinha, a Árvore do Amor* seja inundado do amor dessa família. Que quem o ler veja que tudo é possível, se nos basearmos na verdade, na coragem e no amor.

A MUSICISTA
E ESCRITORA
MADALENA SALLES
LANÇA *DEINHA, ÁRVORE DO AMOR*,
LIVRO QUE EXPLORA
A HISTÓRIA DA
FAMÍLIA DE **OSWALDO
MONTENEGRO**

» MARIANA REGINATO

Madalena Salles e Oswaldo Montenegro se conheceram na cidade, em 1975. Madalena tinha 16 anos, e Oswaldo era apenas um ano mais velho. O cantor convidou a menina para se apresentarem juntos em um programa de televisão, pela capacidade dela com a flauta. Desde aquele momento, os caminhos se entrelaçaram, e os dois conservam uma parceria de décadas. Por meio da amizade de seis décadas, Madalena se inspirou em contar a história da família de Montenegro e lança *Deinha, árvore do amor*, livro com título que carrega o nome da avó do músico.

A autora é muito próxima de Elvira, mãe de Oswaldo, e a inspiração veio por intermédio dos momentos juntas e do espaço aberto para compartilhar histórias. Mais do que uma biografia, o livro busca acompanhar uma jornada familiar que auxilia a entender quem é Oswaldo Montenegro, um dos compositores de destaque na cena cultural brasiliense e brasileira.

Em publicação nas redes sociais para divulgar o lançamento do livro, Oswaldo Montenegro comenta o livro escrito por Madalena. "Eu fiquei muito emocionado. Eu tive o privilégio de acompanhar enquanto ela estava escrevendo. E como ela escreve bem", elogiou o cantor. Oswaldo destacou que o livro é uma saga sobre as mulheres de sua família. "Mulheres que tiveram a coragem de pagar um preço muito alto para viver a vida que sonharam, para viver o amor que precisavam viver", disse.

Sobre os lançamentos realizados, Oswaldo disse que estava mais nervoso do que quando lança um novo show. "É tão bonito esse livro, a Madalena é uma pessoa muito especial. Ela tem um nível literário muito alto. Não consigo parar de ler e de falar do livro dela", destaca.

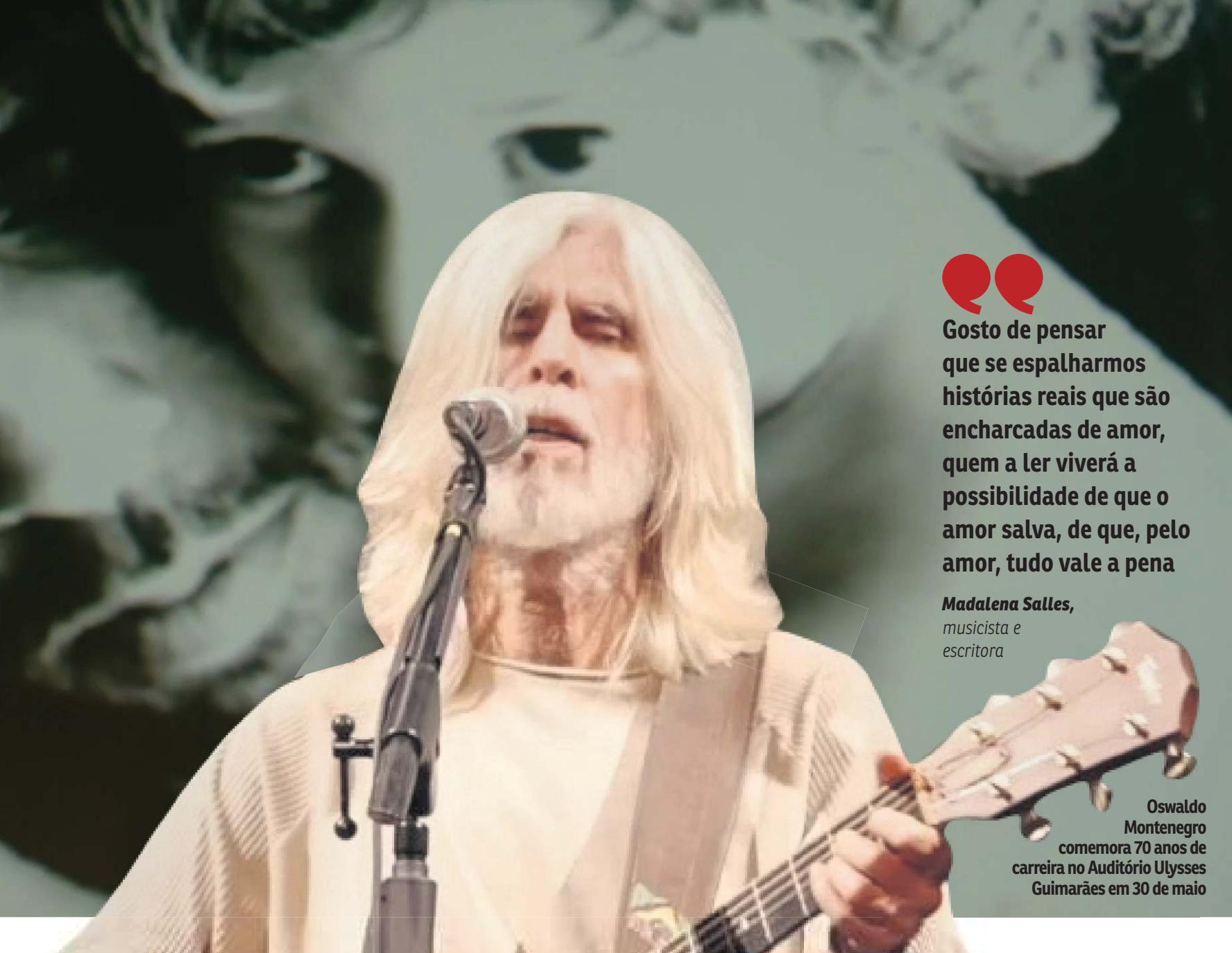
Madalena Salles conversou com o **Correio** sobre a pesquisa, a amizade com Oswaldo Montenegro e o impacto que espera causar no público com *Deinha, árvore do amor*.

AS RAÍZES DO ARTISTA



Oswaldo Montenegro em lançamento do livro de Madalena Salles

Divulgação



CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira 9 de fevereiro de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

1
**IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA**
1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
**1.5 Lotes, Áreas
e Galpões**
**1.6 Sítios, Chácaras
e Fazendas**
**1.7 Serviços e
Crédito
Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 c/21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala
a cozinha banheiro nascente
quit R\$ 250 mil á
Tr.99857115 c1533

2 IMÓVEIS ALUGUEL

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apt 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

109 SQS Sul "E" 3qts 1ste 137m² gar. silenc. desoc. Tr. dir. c/prop. WhatsApp: 99986-2496

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m² 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m² 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

ASA NORTE

QUITINETES

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apt 3qts Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.

QD 409 Apt 3qts Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 VEÍCULOS

1.2 GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



4 OU MAIS QUARTOS

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apartamento 3qts 109m² 2 vagas. Tr. 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 CASA & SERVIÇOS

1.2 SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



1.3 PARK WAY

PARK WAY

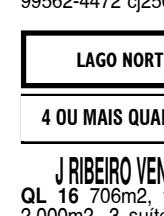
4 OU MAIS QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apt 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533



CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m² c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179



TAGUATINGA
3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m², área serv. garagem 3386-9000 c/22002



4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND. PREMIUM excel casa 280m² cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1.5 ASA NORTE

ASA NORTE
1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE
TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m² área 99418-8477 cj21694



LAGO NORTE
J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m², quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

GUARÁ
QI 31 Consi sala 40m² próximo QE 19, nascen- te, canto R\$ 250 mil finan- cial Tr: 98135-1919



SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS
DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO Sítio 20 hectares Agrovíla BR 251 Cavas / Baixo c/ água, casa , cercada, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

OS MELHORES
IMÓVEIS DE GOIÂNIA

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?**
**TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**



(62) 98280-1111

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
@classificadoscb



Facebook:
@classificadoscb

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SITIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

INVESTIMENTO!!
PIRENÓPOLIS-GO Terrenos de 1.000 m². Próximo à Cachoeira Araras. Um local ideal para descanso Tr: (62) 98128-6425

OUTROS ESTADOS

FAZENDA EM GOIÁS
200KM DISTANTE DE BRASILIA 2.800 ha, aberta, dupla aptidão: Lavoura, Pecuária, bastante água. Boa Sede. Com muitas benfeitorias. ótimo preço! Excente oportunidade. Tratar direto com o proprietário (61) 99978-1485

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2báns 99418-8477 cj21694

ASA SUL

QUITINETES

711 SUL Particular entraidependente. Otimal localização, mobiliado. Tratar: 98101-8155

711 SUL Particular entraidependente. Otimal localização, mobiliado. Tratar: 98101-8155

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

2.2 GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.
BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj. G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj. G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 suíte Tr: 3344-4112ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 suíte Tr: 3344-4112

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.4 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.5 LOJAS E SALAS

DIGITAÇÃO

FAÇO ARTIGOS, MONOGRAFIAS,

PROJETOS DE PESQUISA,

PROJETO de qualificação para o mestrado, dissertação de mestrado, defesas, formatação c/ perfeição, experiente c/ universidades Projecção, UnB, Católica, USP e outras. (Passo ferramenta anti-plágio). Zap (61) 99149-8430

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomatícia

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA
EM 6 HORAS

ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual, ejaculação precoce, frieza sexual, afasta rivais, fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof. Jana (61) 9.9149-8430

3.6 PEÇAS E SERVIÇOS

CONSÓRCIO

CONSÓRCIO AUTOMÓVEIS OU IMÓVEIS

. Compro sua carta de crédito contemplada, não contemplada ou cancelada. Informações Zap: (61) 98664-7280 ou (61) 98400-1681

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA

EM 6 HORAS

ABA faz pacto de riqueza,

cura impotência sexual,

ejaculação precoce,

frieza sexual, afasta

rivais, fornece números

da sorte para jogos de

loteria. Garantido em

contrato. Atendemos

também aos feriados.

Falar c/ a Prof. Jana (61)

9.9149-8430

. Que saiba tirar leite

Tratar: 61

3367-0108

5.1 MÍSTICOS

5.2 MÍSTICOS

5.3 MÍSTICOS

5.4 MÍSTICOS

5.5 MÍSTICOS

5.6 MÍSTICOS

5.7 MÍSTICOS

5.8 MÍSTICOS

5.9 MÍSTICOS

5.10 MÍSTICOS

5.11 MÍSTICOS

5.12 MÍSTICOS

5.13 MÍSTICOS

5.14 MÍSTICOS

5.15 MÍSTICOS

5.16 MÍSTICOS

5.17 MÍSTICOS

5.18 MÍSTICOS

5.19 MÍSTICOS

5.20 MÍSTICOS

5.21 MÍSTICOS

5.22 MÍSTICOS

5.23 MÍSTICOS

5.24 MÍSTICOS

5.25 MÍSTICOS

5.26 MÍSTICOS

5.27 MÍSTICOS

5.28 MÍSTICOS

5.29 MÍSTICOS

5.30 MÍSTICOS

5.31 MÍSTICOS

5.32 MÍSTICOS

5.33 MÍSTICOS

5.34 MÍSTICOS

5.35 MÍSTICOS

5.36 MÍSTICOS

5.37 MÍSTICOS

5.38 MÍSTICOS

5.39 MÍSTICOS

5.40 MÍSTICOS

5.41 MÍSTICOS

5.42 MÍSTICOS

5.43 MÍSTICOS

5.44 MÍSTICOS

5.45 MÍSTICOS

5.46 MÍSTICOS

5.47 MÍSTICOS

5.48 MÍSTICOS

5.49 MÍSTICOS

5.50 MÍSTICOS

5.51 MÍSTICOS

5.52 MÍSTICOS

5.53 MÍSTICOS

5.54 MÍSTICOS

5.55 MÍSTICOS

5.56 MÍSTICOS

5.57 MÍSTICOS

5.58 MÍSTICOS

5.59 MÍSTICOS

5.60 MÍSTICOS

5.61 MÍSTICOS

5.62 MÍSTICOS

5.63 MÍSTICOS

5.64 MÍSTICOS

5.65 MÍSTICOS

5.66 MÍSTICOS

5.67 MÍSTICOS

5.68 MÍSTICOS

5.69 MÍSTICOS

5.70 MÍSTICOS

5.71 MÍSTICOS

5.72 MÍSTICOS

5.73 MÍSTICOS

5.74 MÍSTICOS

5.75 MÍSTICOS

5.76 MÍSTICOS

5.77 MÍSTICOS

5.78 MÍSTICOS

5.79 MÍSTICOS

5.80 MÍSTICOS

5.81 MÍSTICOS

5.82 MÍSTICOS

5.83 MÍSTICOS

5.84 MÍSTICOS

5.85 MÍSTICOS

5.86 MÍSTICOS

5.87 MÍSTICOS

5.88 MÍSTICOS

5.89 MÍSTICOS

5.90 MÍSTICOS

5.91 MÍSTICOS

5.92 MÍSTICOS

5.93 MÍSTICOS

5.94 MÍSTICOS

5.95 MÍSTICOS

5.96 MÍSTICOS

5.97 MÍSTICOS

5.98 MÍSTICOS

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe
todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE